29 JULHO 1950

Careta

NÚMERO 2.196 XLIII ANO

UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL



BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro



Melhorou muito

— Isso não se faz! Enche agora você esse pneu.

— Ah, eu? Não. "Quem *que trabalha é escravo*". Talvez hoje seja feriado.



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137 - 10.º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

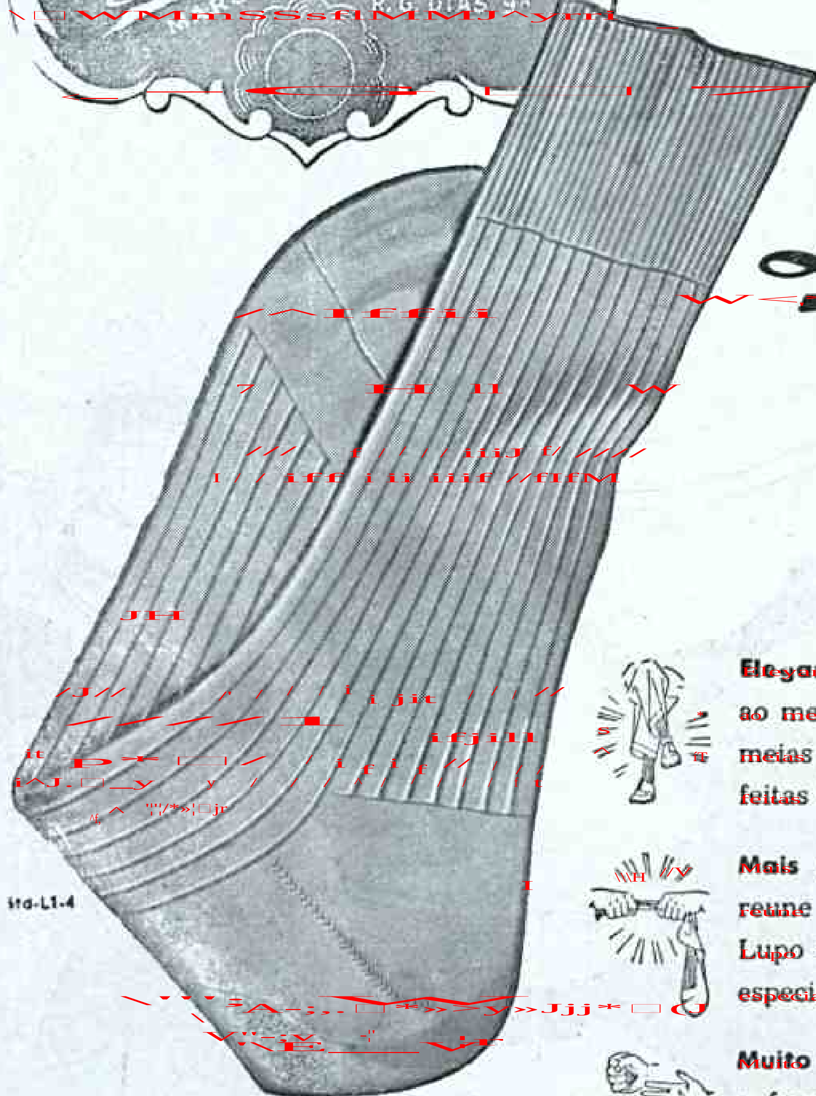
PEÇAM PROSPECTOS



O maior nome em meias para homens apresenta

MEIAS *Lupo* de NYLON

Du Pont



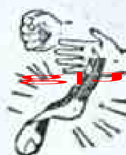
As primeiras tecidas com fio nylon, próprio para meias de homens



Elegantes como sempre! Volta ao mercado a grande marca de meias para homens — mais perfeitas e atraentes do que nunca.



Mais duráveis! A nova meia reune à tradicional qualidade Lupo a resistência do fio nylon, especial para meias masculinas.



Muito flexíveis! Nunca perdem a forma e não enrugam. É a meia indicada para tôdas as ocasiões — trabalho, passeio e rigor

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERENCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

A ganancia macabra da Santa Casa

A SANTA Casa detem atualmente o mais singular, o mais odioso dos monopolios: o monopolio da morte. Isto é, administra todos os cemitérios da cidade, e ninguem no Rio pode ser sepultado senão por intermédio da pia e ao mesmo tempo poderosa instituição. Isso não teria maior significação — e seria decerto um modo indireto de auxiliar generosamente a Santa Casa com a contribuição compulsória da população da cidade — se não fôra a dura, a inflexível norma de exploração comercial a que obedece aquela organização funerária.

Com efeito, muito atenta — e talvez de modo excessivo — ás suas necessidades economicas, a Santa Casa não administra as nossas necrópoles e a sua empresa funerária com a compreensão, a tolerancia e a probidade com que se dirige um serviço público. De resto, nenhum serviço público, n'uma grande cidade, é mais importante que o serviço funerário, porque é daqueles a que ninguem se pode esquivar ou fugir. Um serviço, portanto, de natureza compulsória, que é solicitado por pobres e ricos, e que, alem disso, onera a população nos instantes exatamente de maior angustia economica e moral, na hora da morte, após quase sempre molestias prolongadas, que exgotam, pelo sofrimento e pelas despesas, psicológica e economicamente aqueles que têm a infelicidade de utilizá-lo. Esse serviço, por todos esses motivos, devia ser orientado, não só com espirito compreensivo e cristão, senão também com bondade dôce e piedosa. Todas as pessoas que procuram a Santa Casa para sepultar um ente querido estão sofrendo terrivelmente as dores morais da saudade, mas estão sobretudo, muitas vezes, exgotadas economicamente pelos onus naturais da doença e da morte.

———

Que faz, diante dêsse drama humano, a Funerária da Santa Casa?

———

Comporta-se como uma empresa industrial, cujas rendas devem ser cada vez maiores e cujos interesses comerciais são defendidos de um modo rude, frio e inflexível. A Funerária é sem dúvida bem organizada. Ao lado do Hospital da Misericórdia, a qualquer hora do dia ou da noite, existe uma equipe completa de funcionarios que está habilitada a resolver com rapidez todos os problemas relacionados com um enterramento: escolha do caixão e da sepultura, coroas de flores, atestado e registro de obito e até anuncios nos jornais. Mas tudo isso é pago a pêso de ouro, e cobrado com uma cruel e implacavel avidez de Harpagão. Alem disto, certos de que na hora angustiosa de enterrar um ente querido, ninguem pode discutir preços nem apurar correção de contas, os empregados da Funerária exigem dos seus clientes pagamentos abusivos e inexplicaveis: todas as contas têm invariavelmente duas rubricas inexplicaveis e injustificaveis, alem de indiscriminadas: "Despesas diversas" — Cr$ 150,00; "Despesas extraordinarias" — Cr$ 150,00. Quais são essas "despesas diversas" e essas "despesas extraordinarias", que montam em média ao valor de Cr$ 300,00, sem que a Funerária as especifique ou discrimine? Depois, mesmo que a familia possua túmulo próprio, a Funerária inclue na conta Cr$ 1.200,00 para "carneiro". Ora, se possue "carneiro" próprio, por que onerá-la com Cr$ 1.200,00 destinados a pagar aquilo de que ela não precisa? E' evidentemente um abuso. Outra singularidade: embora pagando 1.200 cruzeiros, a familia ainda tem que pagar, por fóra, 900 cruzeiros para que um marmorista retire e recoloque a pedra mármore do túmulo para o necessario sepultamento. Quer dizer: aqueles mil e duzentos cruzeiros do "carneiro" nem a isso dão direito! Mas o pior não é isso: o pior — e o mais grave, e o mais escandaloso, e o mais revoltante — é a maneira de proceder á cobrança da conta. A' hora do enterro a familia é convocada á Secretaria do Cemitério e convidada a pagar imediatamente as despesas:

— Aqui está o recibo: Cr$ .... 3.800,00 (por exemplo)!

— Pois não, concorda a familia, sem discutir a extorsão dos preços e a indiscriminação da conta. Mande receber, logo depois do enterro, na casa tal número tanto.

O empregado da Santa Casa, porém, é franco e inexoravel:

— Não, senhor! O pagamento tem que ser imediato... senão o cadaver não será sepultado! E se a familia não estiver prevenida e os bancos estiverem fechados, o cadaver ficará insepulto!

Eis o triste quadro de um revoltante comércio — o mais odioso e revoltante dos comercios: o comércio da morte!

———

Agora, uma pergunta: por que a Comissão Central de Preços não tabela os serviços da Funerária? E, principalmente, por que não fiscaliza a Prefeitura esse triste negócio da Santa Casa? Trata-se de um serviço público — e dos mais importantes. E' preciso pôr um paradeiro á ganancia cruel, macabra e inexoravel da Santa Casa!



ABOTOANDO O PROXIMO

— Vosmicê anda prometendo uma casa para cada eleitô, mas como é que pode sê?!

Rebeca — Ora, seu bôbo, é dessas casas de botão para vocês não deixarem cair as calças...

NOTICIARIO MALUCO

Consta-nos que breve se abrirá caloroso debate entre o deputado Cristiano Machado e o general Anápio Gomes a respeito do denominador comum. O primeiro é partidario dêsse elemento matemático para equiparar os operarios de menor aos de maior salario; o segundo, indo mais longe, pretende que nesse mesmo elemento está a solução de todos os nossos problemas economicos. Se não chegarem a acôrdo, parece que o caso será submetido a arbitramento, o qual será confiado ao Dr. Benedito Cuica.

Considerando que tres é conta que o diabo fez, os politiqueiros estão com vontade de escolher um quarto candidato á Presidencia. Se assim fôr parece que a escolha recairá no cacique dos Xavantes, cuja banda de musica dará então seu primeiro concerto. Os brancos fornecerão um prisioneiro bem gordinho para ser comido.

Está correndo a noticia de que o Estado de Minas se encontra de novo em sérios embaraços para pagar os juros de suas apólices. Para dar jeito nisso vão ser convidados os Srs. João Daudt, Andrade Ramos e Valentim Bouças. Talvez entre tambem o Sr. Ugo Borghi, se a politica lhe der folga.

O Sr. Ademar de Barros ainda não escolheu o Estado por onde quer ser eleito senador. Quase todos lhe abrem os braços, mas, infelizmente, fazendo-lhe figas.

Depois do imenso sucesso de livraria obtido com suas obras sobre finanças pelos Srs. Andrade Ramos e João Daudt, anuncia-se mais uma, do livro recem-publicado pelo ex-embaixador Florival Montes a respeito de viagens e antropologia, com variações sobre propaganda.

O Prefeito Mendes de Morais teve excelente idéia financeira. Para ir ressarcindo o que gastou com o Estádio pretende, nas folgas de foot-ball, arrendá-lo para circo de cavalinhos. Como o Estádio é muito amplo, vai incumbir o Sr. H. Menon de conseguir na Indonésia os maiores elefantes que puderem ser encontrados.

Argos

MENU INDIGESTO...

Quando se diz que alguem que "topa" tudo em matéria de comida "tem estomago de avestruz"; tem-se razão, porque avestruz com fome não respeita nada... Avestruz e alguns espécimens humanos, como um jovem que foi recentemente operado na Santa Casa em São Carlos, São Paulo. Era figura muito popular nos cafés e bares daquela cidade, onde, na presença dos fregueses, comia copos de vidro, pregos, giletes, tesouras, canivetes e tudo que lhe apresentavam. Depois de um dêsses *menus* variados, o jovem sentiu-se mal — não era para menos! — sendo recolhido ao hospital, onde os cirurgiões lhe retiraram do estomago cacos de vidro, pedaços de gilete, uma tesoura, dois canivetes, quinze cruzeiros em niqueis e grande quantidade de pregos, pesando um quilo e trezentas gramas.

Depois da operação, o paciente declarou que não comerá mais pregos, pois com esse quitute seu estomago não se dá bem. E' "prato" muito indigesto...

SOBRE A LEI

A lei permite muita coisa que a honra condena.

Sêneca

As leis são como as teias de aranha: os pequenos insetos prendem-se nelas; os grandes rasgam-nas sem custo.

Anacarsis

SOBRE A HONESTIDADE

O meio mais seguro de ficar pobre é o de ser homem honesto.

Napoleão

A honestidade é a melhor política; mas quem atúa dentro deste princípio não é gentil-homem.

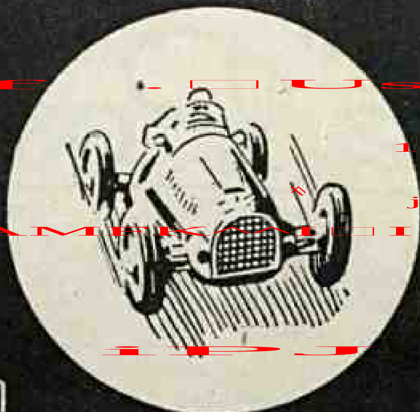
Whately



ELE DISSE...

Os cabelos brancos é um descuido de quem os possui, pois usando a LOÇÃO XAMBÚ, os seus cabelos voltarão à cor natural. LOÇÃO XAMBÚ





Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

COLARINHOS

Ha em Troy, Estado de New York, uma pequena casa que tem uma placa, na qual se explica aos transeuntes como foi inventado o colarinho separado da camisa masculina. Nela também figura o nome da inventora: Hannah Lord Montagne. Era esposa de um ferreiro. Certo dia do ano de 1825, lavava as camisas do seu marido, quando lhe ocorreu que seria mais prático trocar o colarinho sem ter que lavar toda a peça. Cortou os colarinhos das camisas e, pouco depois, recebeu pedidos dos vizinhos para que lhes fizesse algumas substituições. O dono de uma loja da localidade pôs á venda uma coleção de colarinhos que agradaram o público, tornando-se parte do trajo masculino. Em 1840 havia já varias fábricas de colarinhos em Troy. Em 1921, essa localidade possuia a maior fábrica do mundo. Hoje quase ninguem usa colarinhos separados.

—x—

O "INDEPENDENCE DAY"

Os americanos não são tão práticos como se diz. Verificado como está que em todo 4 de Julho ha inumeros acidentes, já devia existir uma companhia de seguros especializada.

GALO DE BRIGA...

O galo não era "sopa"... Campeão invicto, seu dono tinha grande orgulho dele e dispensava-lhe tratamento muito especial. Mas embora fosse invencivel nas rinhas, não era animal reconhecido... Prova disso teve seu Silva, o dono. Ao entrar no galinheiro, a ave "temperamental" investiu furiosamente sobre ele, esporeando-o e bicando-o sem tregua. O homenzinho teve que bater em retirada e solicitar os socorros da assistencia, pois estava muito ferido... Eis um galo verdadeiramente de briga!

UM CONSELHO UTIL

Como acabar com as cólicas menstruais

Dores em geral — Insônia nervosa — Estados de angústia — Cansaço cerebral — Estados ansiosos — Palpitações e acessos de astenia nervosa são provenientes de desequilibrio do sistema neurovegetativo e são facilmente combatidos com o moderno medicamento

VEROSEDAN

EM LIQUIDO E EM COMPRIMIDOS

Fórmula cientificamente elaborada por técnicos especializados

INDICADO EM TODAS AS IDADES

Pedidos pelo Reembolso Postal — Caixa Postal, 5087 — Rio

Ouçam na RADIO TAMOIO, ás 15 horas — MELODIA DA SAUDADE — oferta de VEROSEDAN, restaurador do equilibrio neurovegetativo, em TODAS AS IDADES

E' PERNICIOSA A FACULDADE, QUE TÊM AS ASSEMBLÉIAS POLITICAS, DE AUMENTAR O NUMERO DE SEUS MEMBROS.

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

NENHUMA espécie amazônica tem o encanto e o prestígio do bôto.

Oswaldo Orico o descreve como "asqueroso mamífero pisciforme" de "focinho ponteagudo e encabelado". Mede dois a três metros de comprimento e é prêto (tucuxi) ou vermelho. Este, sobretudo, ocupa a imaginação popular. Ora seduz as cunhantãs, surpreendendo-as no banho ou na rêde, altas horas, outras vezes é feminino (uiara) e arrebata caboclos para o fundo dos lagos, como aconteceu com o moço português Honorato, que está encantado numa cobra-grande, aparece á meia-noite, dança nos dançarás, quando chega de madrugada se some, ninguem sabe para onde. E' a lenda de Cobra-Norato.

Conta o povo que em noite de luar "os lagos se iluminam e ouvem as cantigas das festas e o bate-pé das danças" com que se celebram os feitos amorosos do bôto...

Raul Bopp põe a lenda do bôto nestes versos:

"— Joaninha Vintem: Conte um causo
— Causo de que? Qualquerum
— Vou contar causo do Bôto
Putirum Putirum

Amor chovi-á
Chuveriscou
Tava lavando roupa, Maninha
quando Bôto me pegou

— O' Joaninha Vintem
Bôto era feio ou não?
— Ai! Era um moço loiro, Maninha,
tocador de violão.

Me pegou pela cintura
— Depois o que aconteceu?

Gentes!
Olha a tapioca embolando no tacho
— Mas que Bôto safado!
Putirum Putirum"...

Um poeta amazônico, Antonio Tavernard, tambem nos fala do bôto:

"O bôto não dorme
No fundo do rio;
Seu dom é enorme;
quem quer que o viu

ENCANTOS E ARTES DO BÔTO AMAZONICO...

Que diga, que informe
Si lhe resistiu;
O bôto não dorme
No fundo do rio".

O conto de Peregrino Junior, "Por causa do bôto", fixa a crendice amazônica num quadro muito sugestivo, em que se mostra como crendice mesmo e como fraude da cabocla culpada. E' conversa de marido com mulher, na camarinha, a respeito da filha:

"— Você sabe de uma coisa, Canuto? Bôto pegou a cunhantã.

— Que é que está me dizendo, mulher?!

— Foi ela mesma que me disse que o bôto lhe tinha pegado! Tambem, a cunhã não tem juizo, vivia agora bangolando na barraca do igarapé... Está aí o que ela queria!

— Bôto, nada, mulher besta! Deixa estar, que eu vou casar o condenado que fez mal á cunhã".

Ouvi de uma pura cabocla paraense (basta dizer que é filha da Caetana, quitandeira da barraca mais famosa que iá funcionou no largo de Nazaré) o relato de uma das manifestações do bôto.

Ele comparece ás festas encarnado num prêto retinto. Começa a dançar com a curiboca da sua preferencia, que fatalmente seduzirá, mas está sempre de chapéu, porque tem um furo na cabeça. Se, porém, ela sente a sua catinga de peixe, desconfia que é bôto, e lhe tira, de subito, o chapéu, some misteriosamente, soltando um longo assobio.

Em verdade a lenda do bôto tem fundamento real; só é imaginação na forma. Segundo Nunes Pereira, o famoso cetáceo sente longe o "odor di femina" e depressa se acerca. Acontecendo viajar alguma cunhã incomodada, o bôto risca logo em cima da montaria, e fica tão excitado que é capaz de virá-la. Procedem, pois, as cismas do caboclo. E a crendice na gula amorosa continua muito viva, a ter toda a fôrça.



O dr. Gete Jansen me refere o caso recente de uma mulher que, levando o filho a um serviço médico, quando lhe perguntaram o nome do pai, para o competente registro, respondeu com absoluta convicção:

"— Não tem, não senhor; é filho de bôto".

A mulher era casada, tinha outros filhos cuja paternidade atribuia pacificamente ao marido, mas aquele teimava em dar como filho de bôto.

"— Este é filho de bôto, eu sei".

Não houve quem a demovesse, o registro foi feito á sua revelia.

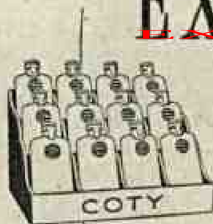
Natural prolongamento dessa crença, existe a do poder do olho de bôto. Mulher espiada por homem através dum olho de bôto será irresistivelmente conquistada.

Os dentes de bôto servem como preservativo "contra dores dêsses órgãos e contra perigos de primeira dentição".

Já o tucuxí tem outras propriedades. E' amigo do homem. Quando ocorre alagação de canôa, apresenta-se para socorrer os náufragos, empurrando-os, ás focinhas, até a margem. Mas "o seu miolo, consoante a farmacopéa indígena, enlouquece o sujeito que o ingere; pelo menos o abestalha". Reduzido a pó, no café, é aplicado pelas mandingueiras, mediante encomenda, por motivos amorosos, politicos, religiosos, até comerciais.

Colhi, pessoalmente, notícia sôbre outra aplicação das forças do bôto. E' perigosa mezinha destinada a minar corações. Consiste no seguinte: a cabeça de um alfinete é molhada no óleo do miólo de bôto e em seguida introduzida numa xicara de café, numa tigela de assaí, até largar o óleo agarrado. Se a pessoa visada toma essa bebida ou morre ou se apaixona. Tudo depende de ter saido certa a medida dada pela cabeça do alfinete...

CADA VIDRO UMA APLICAÇÃO EXCLUSIVA



A loção para o cabelo completa a elegância masculina. No salão que frequenta, peça sempre uma Loção Individual Coty. 12 perfumes à sua escolha entre os clássicos Coty.



LOÇÃO INDIVIDUAL COTY

TRAJO DE NOIVA

Vestido branco para noiva é costume relativamente moderno. Durante a Idade Média as noivas trajavam vestidos vermelhos, inteiramente vermelhos. Muitas rainhas da Inglaterra casaram-se assim vestidas. Maria Stuart trocou a côr dos vestidos nupciais. Quando contraiu matrimonio com o Delfim da França, em 1558, boda que não se realizou diante do altar mas em frente da porta da Igreja de Nossa Senhora de Paris, trajava-se de cetim branco e sua "toilette" apresentava cauda de veludo azul pálido de seis metros de comprimento. As rodas elegantes impressionaram-se com a inovação, mas até fins do século XVII não se tornou habitual o branco para as cerimonias nupciais.

—x—

O QUE USAM OS AMERICANOS

Estatística recentemente publicada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos revela que apenas cinquenta e tres por cento dos homens norte-americanos usam pijamas de dormir. O que usa o resto, se é que usa alguma coisa, não ficou determinado. Esta informação foi colhida na *enquête* realizada pelo referido Departamento, para saber se os homens preferem os pijamas de algodão, lã, raion etc. O algodão merece a preferencia da grande maioria.

—x—

"O SUICÍDIO DE DIDO"

Em Reading, Inglaterra, foi descoberto recentemente um quadro de Rubens, cuja proprietaria, ignorando seu valor, o vendera em leilão por duas libras e dez shillings, depois de ter tentado dá-lo de presente á galeria de Arte local, cujo diretor o recusara energicamente. Um antiquario viu-o na prateleira de uma loja de quinquilharias e o trocou por uma maquina de escrever. Pouco depois, conhecido perito o identificou como "O suicídio de Dido", de Rubens. O quadro a seguir foi vendido por 3.200 libras.

DECENCIA E ELEGANCIA...

Pacato lavrador, no interior de Minas, tirou a sorte grande. Muito contente, chamou a esposa e, entregando-lhe um maço de notas, disse-lhe:

— Marocas, tome este dinheiro e vá comprar vestidos. De agora em diante quero que você se vista decentemente.

— Fique sabendo, Pancracio, que durante toda a minha vida me vesti decentemente. Agora, vou vestir-me como as outras mulheres!

—x—

OS PRIMEIROS SINOS

As primeiras igrejas cristãs não eram dotadas de sinos. Só começaram a tê-los no século VIII. O escritor Anastacio, alcunhado o Bibliotecario, foi o primeiro a falar nisso em uma obra escrita no ano de 755, na qual disse que o Papa mandara colocar tres sinos em uma tôrre erigida na igreja de São Pedro em Roma. Daí em diante outros templos passaram a utilizar sinos.

—

TODO CANDIDATO A MANDATO POLITICO ADMITE, EM PRINCÍPIO, QUE O ELEITORADO E' IMBECIL.

CONTRA CASPA, SEBORREIA E QUEDA DOS CABELOS
SÓ !!
LOÇÃO TONICA BIOLOGICA
LAVA SEM AGUA
SECA IMEDIATAMENTE
O CAP
PARIS-RIO
PERFUMARIA L'ORÉAL LTDA.
RUA VISC. SANTA CRUZ, 376
TEL. 29-1590

Saiba...

... que o Sol visto de Mercúrio aparece seis vezes maior do que visto da Terra.

... que a famosa obra científica de Charles Darwin, "A Origem das Espécies", esgotou-se completamente no mesmo dia em que foi posta a venda.

... que, por estranha coincidência, o presidente Franklin Pierce, dos Estados Unidos, nasceu, tomou posse da presidência e morreu, tudo numa sexta-feira.

... que o único jornal que publicou no mundo o Tratado de Versalhes, na integra, foi o "New York Times", em 10 de Junho de 1919; e que o texto original daquele famoso documento político contém cêrca de 70.000 palavras.

... que os carrascos franceses, como os reis, têm a sua dinastia; e que, nos últimos 73 anos, as 1.810 pessoas guilhotinadas em França foram executadas por cinco homens, todos relacionados entre si por laços de parentesco.

... que o arquipélago das Filipinas, no Oceano Pacífico, se compõe de 7.083 ilhas.

... que a máxima americana: "uma figura equivale a dez mil palavras", não é americana, como geralmente se pensa, mas de origem chinesa.

... que o inconel é o metal mais parecido com o ouro; que alguns impostores têm-no vendido como tal; e que essa fraude só pode ser descoberta comparando o pêso específico de ambos os metais.

... que no ano 640 antes de Cristo, o grego Tales de Mileto anunciou que a terra era uma esfera e a dividiu em cinco zonas de climas; e que, até hoje, a ciência mantém inalterada essa divisão milenária.

... que a religião do mundo que possui o maior número de seguidores é o confucionismo ou taoismo; e que, só ela, conta com 310 milhões de adeptos.

... que a Páscoa é a cristianização do festival pagão da chegada da primavera; e que as antigas civilizações adotavam os coelhos e os ovos como símbolos de ressurreição.

... que apenas a fêmea do mosquito pode picar sua vítima e lhe sugar o sangue, pois o macho daquele inseto é desprovido da tromba de sucção, sendo por isso forçado a alimentar-se de forma diferente.

... que os primeiros bancos particulares do mundo foram criados na Babilônia, no tempo de Nabucodonosor, 600 anos antes de Cristo; e que Teócrito e Suetônio falaram desses bancos em suas historias.



UM, PELO MENOS...

Rebeco, arengando aos seus correligionarios, disse que, se eleito, tomaria posse e receberia a continencia dos generais de 1945.

... CONSÔLO E'!

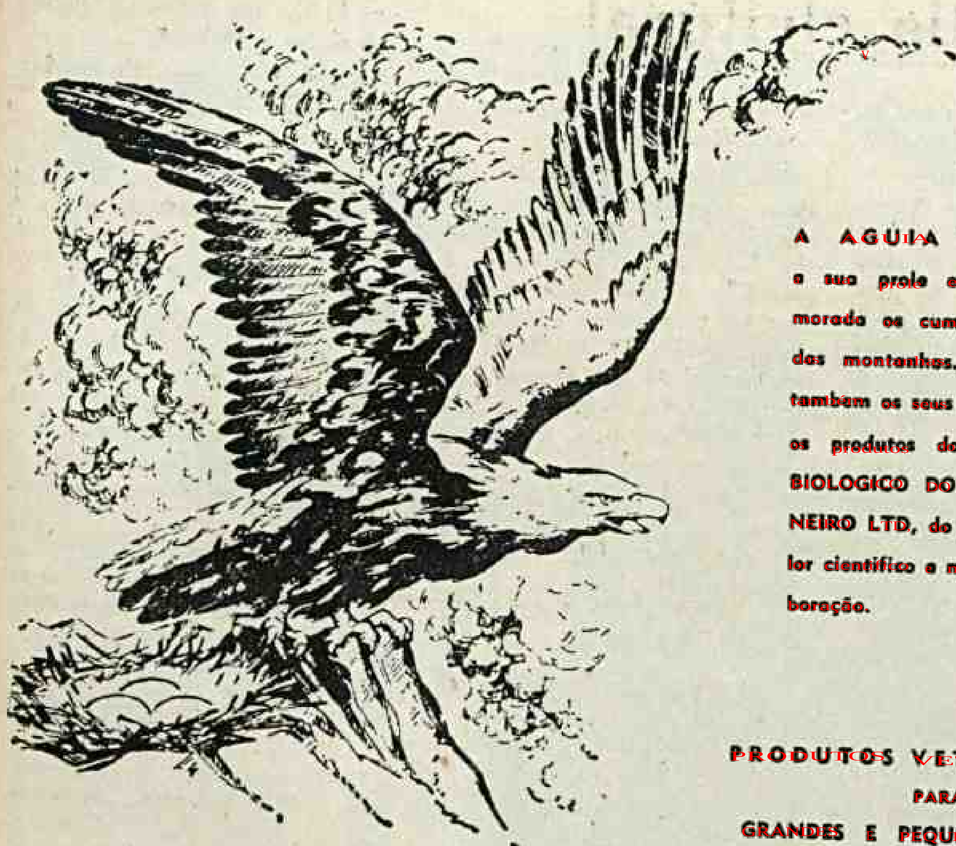
O Tesouro americano fechou o balanço de 1949-50 com um deficit superior a TRES BILHÕES de dólares. O general Dutra deve estar satisfeitíssimo, pois o Radio oficial disse ha pouco que, se tivessemos continuado a emitir com a gana do ditador, estariamos trilionarios... em papel pintado.

CASH AND CARRY

Afirmou um folicularío que, se houver guerra, nós poderemos ganhar um dinheirão, vendendo minerio de ferro; mas (lá vem o mas!) a questão é arrancá-lo do solo e transportá-lo. Ora, façamos como os americanos no começo da guerra passada, antes de se meterem nela:

— Cash and carry: paguem e levem!

O dinheiro poderá até ficar por lá, para amortizar as nossas dívidas.



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137 - 10.º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

A comédia eleitoral

A' medida que se aproxima o dia do Grande Pleito, a cidade vai tomando aspeto carnavalesco. Aparecem os "escritórios eleitorais", salas encardidas, guarnecidas de móveis de belchior, com o chão juncado de pontas de cigarros e fósforos apagados. Nas paredes, retratos de "celebridades" politiqueiras e letreiros vistosos e prometedores, cheios de civismo de feira.

Ha neles tambem um pouco de agencia de loteria no dia em que vende a sorte grande.

Dentro move-se a "carne para eleição", indivíduos de ocupações heterogeneas, arranjados por empréstimo ou por preço módico, com incumbencia parecida com a dos caixeiros que ficam na calçada para "pegar" freguêses.

A palestra não prima pela elevação dos termos e muito menos pela qualidade do vernáculo.

Com frequencia o telefone tilinta. Sobre as mesas poeirentas ha livrecos de registro, de garranchos eleitorais, jornais velhos e novos e alguma correspondencia, cuja leitura não deliciaria cultores da boa linguagem.

Entram e saem "candidatos", alguns já sabedores do gôsto que tem "ser eleito"; outros de aspeto farejante e meio desconfiado, lançando olhares em todas as direções; outros, "bem amparados", que contam cérto com a vitória, ar tranquilo, atitudes importantes.

Esses "escritórios" fazem ativamente o serviço de "propaganda". Imprimem-se milhares de retratinhos, baratinhos, que nos apresentam cavalheiros nos quais se nota visivel esfôrço por manter aspeto simpático e respeitavel, frequentemente por trás de óculos, que dão ás carantonhas certa austeridade, ainda quando o miolo não esteja bem guarnecido. Ás vezes ha o acompanhamento de dados biográficos, não raro, infelizmente, com errinhos de gramática. Esses papeluchos, com as respectivas sobrecartas, dão que fazer ao Correio e não gozam da simpatia das empregadas domésticas, incumbidas de atirá-los no lixo, nem da dos lixeiros, cujos baldes aumentam de número.

Esses pobres candidatos não imaginam em que casas são, em parte, entregues esses artigos eleitorais... Com isso, entretanto, não deixam de demonstrar coragem, indispensabilissima para se enfrentar o ridiculo. Que eles são amáveis, não ha dúvida; não ha pé-rapado que não julguem digno de grande abraço, desde que daí nasça a probabilidade de passar pela abertura da urna um votinho.

Esse divertidíssimo pessoal fala convencidamente em partidos, programas, projetos, melhoramentos e uma infinidade de outras coisas que constituem o vocabulário eleitoral, "enriquecido" de termos exclusivos dele, como "tramitação", "reestruturação", "término" e outras belezas.

Vamos gozar, até Outubro, dêsse pitoresco espetáculo. Depois, num dia de calor, entraremos numa sala aquecida e tresandante a cigarro e suor, para introduzir, num saco patriótico, um papelucho com um ou mais nomes em cacho, de cidadãos aos quais pagaremos generosamente para dizerem tolices encarapitados numa tribuna e para fazerem leis inúteis, perdularias, interesseiras e hipócritas.

O Bom Senso, esse, infelizmente, fica em casa cochilando.

Micromegas



A INSOLAÇÃO

Providencias a tomar

E' o estado sincopal ou golpe de calor produzido pela congestão de origem solar. E' preciso deitar o doente á sombra, desabotoar sua roupa, friccionar-lhe o rosto e o peito com um pano embebido em agua fresca e fazê-lo chupar um pedaço de açucar com eter.

Quanto aos efeitos do sol sobre a pele — vermelhidão, queimadura etc. — são cuidados como queimadura comum.

O MONUMENTO DE FREDERICO III

Em 18 de Outubro de 1890, inaugurou-se na Friedenskirche (igreja da Paz) o mausoléu erguido em memória de Frederico III. E' sabido que os restos mortais do imperador foram inhumados nesse pequeno templo que ele mesmo mandara construir de acôrdo com o modêlo de uma igreja que vira no decurso de uma viagem pelo Tirol. E' verdadeira mansão de paz esse modesto edifício situado no parque de Sans-Souci, perto de Potsdam. O monumento é obra do escultor Reinhold Begas, amigo da casa imperial.

NO INICIO E' ASSIM...

Haverá hoje, em qualquer parte do mundo, quem possa concordar com a crítica á música de Beethoven feita por um jornal de Berlim, em 1800? Eis o que o orgão da imprensa alemã publicou: "Jamais foram ouvidas coisas tão descosidas e desagradaveis, tão chocantes para os ouvidos. A música do Sr. Beethoven é cacofonia abominavel, sem a menor idéia melodica nem o mais leve traço de originalidade. Não é música; é divagação, ruido perpétuo sem arte, sem beleza e sem naturalidade".



SÓ VENCEM OS QUE USAM "SUPERFIXO"

SUPERFIXO

E' O MAIOR FIXADOR DE TODOS OS TEMPOS E DE TODAS AS CLASSES ...



SUPERFIXO

É O SUPER CAMPEÃO DOS FIXADORES MODERNOS



Laboratório SEIVA de MUTAMBA
RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO

Atendemos a Pedidos pelo Reembolso Postal no Minimo de 6 Vidros á Cr$ 10,00

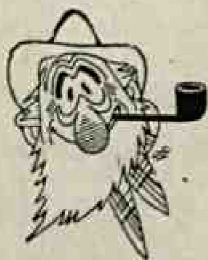
"Uma Lady"

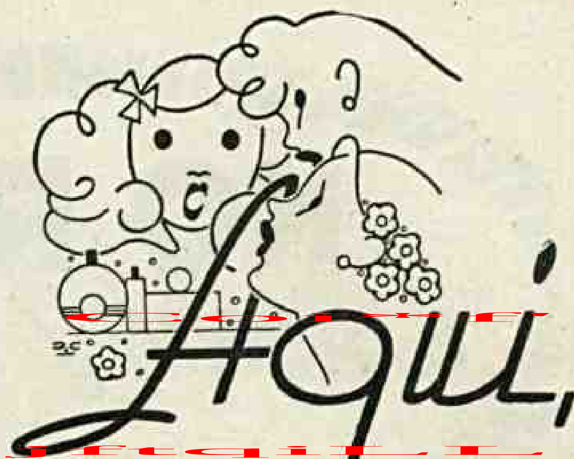
A HISTÓRIA aconteceu na Georgia, onde uma "lady" espera sempre ser tratada como tal. Uma dessas distintas senhoras, da melhor sociedade de uma cidadezinha do interior, foi intimada a comparecer á policia por ter desrespeitado o sinal. A velhota esbravejou, mas foi. Chegando lá, o juiz depois de ouvi-la, condenou-a á multa de sete dolares. Ela, não se conformou e disse que preferia ficar presa (trancadinha na "cadeia") do que pagar multa por infração da qual não tinha culpa. Desafiou o sheriff, desacatou o juiz, enquanto ambos lhe pediam que fizesse o favor de pagar a multa e ir para casa, quietinha. Ela porém recusou-se e intimou o carcereiro a leva-la para a cela. Chegando lá, passou o entusiasmo, ao vêr um colchão cheio de percevejos e todos os mais requisitos de conforto que costumam ser encontrados em cadeias daquem e dalem mar. Voltou para falar ao juiz a quem pediu que ordenasse a desinfecção do colchão e mandasse colocar cortinas, uma poltrona e uma mezinha. O magistrado conversou alguns minutos com o sheriff, o carcereiro e o resto do pessoal da prisão. Mandaram, depois, um emissario a "lady", e este lhe disse o seguinte: "A senhora ganhou, madame. Agora, faça o favor de ir para casa. Nós nos cotizamos e pagamos sua multa".

—:—

Quem não nada... nada

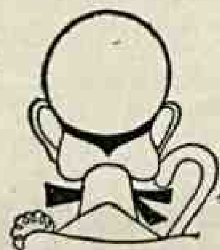
A VANTAGEM da gente não ter aqui no Brasil verão nem inverno é o de se poder ir á praia o ano inteiro. O ano inteiro se podem marcar encontros para amanhã, na praia". O banho de mar é dos poucos divertimentos que se podem ter gratis e sem preocupação de indumentaria. Sei de um rapagão que tinha de seu um calção de banho e a farda do tiro. A farda do tiro nunca lhe serviu para nada, mas de calção de banho ele salvou uma milionária americana em frente ao Copacabana e arranjou-se na vida. Enfim, nem sei como falei nisso, quando o que queria dizer é que, das pessoas que tomam banho de mar, ficou estatisticamente provado que somente 7 por cento sabem nadar. A estatistica, aliás, é americana e aqui talvez a percentagem seja ainda menor. De onde se conclue que não saber nadar não atrapalha nada o divertimento. (A não ser que haja bandeira vermelha).





Receita para vida longa

MUITOS se queixam da vida, mas quase todos aceitam e teem mesmo horror á idéia de perde-la. Por isso as criaturas que conseguem viver alem dos cem anos são sempres interrogadas sobre seus hábitos, regime alimentar etc., com grande interesse. Um velhinho, de cento e quinze anos, que mora em New Mexico e que não só goza de excelente saúde como tem um gênio esplendido, explica a quem lhe pergunta como é que conseguiu chegar a tal idade com tão bôa disposição: "Permanecendo solteiro".



Bôa vizinhança

O DESESPÊRO das donas de casa são as rodelas que ficam marcando os moveis quando as visitas resolvem pôr os copos sobre eles, sem maiores considerações. Outro desespêro é a cinza que muitos jogam de qualquer modo, e que cai infalivelmente do lado de fora do cinzeiro se este é pequeno. Já inventaram porém uma solução para os dois males: um "big" cinzeiro que tem no centro um lugarzinho especialmente arranjado para receber tambem o copo de "whisky". Assim não haverá distração possivel.



entre nós...

Cinderela

Já está chegando

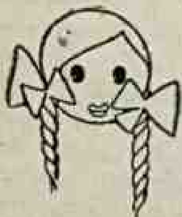
MUITO breve teremos televisão cá pela terra, ao que parece. E os nossos artistas que tenham cuidado, que a coisa é mais complicada do que parece. Lá na America, por exemplo, muita gente tem-se aborrecido por causa dela. No primeiro programa televisionado de Eddie Cantor a historia ia indo muito bem, até que, sem maiores avisos, cortaram tudo, tirando Mr. Cantor do ar. Ele e Nora Martin estavam cantando um número de grande sucesso "We're having a baby, my wife and me" e Eddie resolveu fazer ilustrações sobre o "baby" que estava para chegar. Parece que estas foram consideradas de mau gosto e acabou-se com o programa.



—::—

Elizabeth Taylor

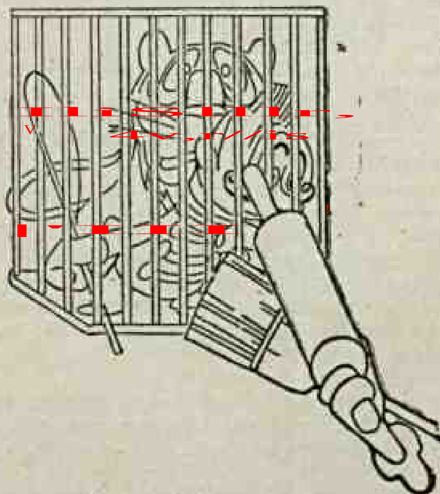
ELIZABETH Taylor acaba de casar-se e os jornais do mundo inteiro encheram-se de retratos da mocinha (ela só tem dezoito anos) sorrindo satisfeita ao lado do noivo. Deixará ela o cinema? perguntam os "fans" muito aflitos. O Departamento do Imposto sobre a Renda lá da America terá um abalo se isto acontecer, porque o que ela recebe de salário e, consequentemente, paga de impostos é uma coisa fenomenal. Ela, a lindissima Elizabeth, idolo de multidões, teve na infância problemas muito parecidos com os de todas as crianças. Nascida na Inglaterra, onde uma criança para ser bonita tem obrigatoriamente que ter cachos louros, a menina vivia aborrecida. E' que seu irmão mais velho era louro e encacheado e ela tinha um cabelo preto e escorrido, o que fazia com que todo o mundo dissesse "que pena não ser ao contrário". A frase acabou irritando a guria de tal modo que aos tres anos de idade promoveu um sarilho e obrigou a mãe a mandar fazer-lhe uma ondulação permanente. Um pouco mais velha foi para a mesma aula de dança das princesas reais e daí em diante beleza e sucesso teem sobrado na vida de Elizabeth.



—::—

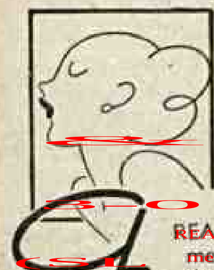
Covarde!

O CASAL trabalhava ha anos no circo. Ele era o *homem-montanha* e desafiava multidões. Um dia a mulher pilhou-o fazendo declarações á moça da corda bamba. Armou-se de um rolo de massas e pôs-se a persegui-lo. Começaram no picadeiro. Passaram, a correr, no meio de elefantes, de poneys, de camelos e de cachorros. Desesperado, ele entrou na jaula do leão, que é o mais feroz de todos, e fechou a portinhola, enquanto a mulher berrava do lado de fora: "Covarde! Vem cá se você é homem"!



Um SORRISO para todas...

SIR I



A REALIZAÇÃO do último Recenseamento mobilizando todos os recursos da publicidade moderna para facilitar a sua coleta de dados em todo o país, veio colocar na ordem do dia certos problemas interessantes da Estatística. E muita gente, que ainda considera a Estatística uma "terra proibida", cujo acesso só é permitido aos iniciados, fica curiosa e inquieta diante de fatos e observações que a imprensa divulga ou comenta. A Estatística, aliás, sempre inspirou ceticismo e desconfiança entre os homens, com o hermetismo matematico de seus cálculos, de suas fórmulas, de suas tabelas. Augusto Comte chegou a dizer que todos os processos estatísticos não eram senão "empirismo disfarçado em matematica"... E Remy de Gourmont afirmou que "la statistique est une sorte d'algèbre. Ne la lit pas qui veut"... Para ele, a estatística era uma coisa vagamente misteriosa, que só Mr. Bertillon conseguia entender... A verdade, porém, é que a Estatística é hoje uma simples encruzilhada, onde se encontram todos os tecnicos, todas as ciencias, todas as atividades. E toda gente, afinal de contas, nos nossos dias, entende um pouco de Estatística. De vez em quando, porém, a publicidade do Recenseamento faz ao público algumas revelações dignas de explicação ou esclarecimento. Ainda agora, por exemplo, foi distribuído um interessante comunicado á imprensa sobre a análise estatística das apurações censitárias de 1940, que está a exigir um comentario. Segundo a nota publicada nos jornais, as análises realizadas á base das apurações do Recenseamento de 1940 evidenciaram uma particular atração dos brasileiros por certos grupos de idade e, ao mesmo tempo, uma repulsa natural por outros tantos. Verificou-se, através das declarações prestadas nos Boletins de Familia, uma forte preferencia pelas idades com algarismo final 0 e, secundariamente, pelas terminadas em 5 e 8. Ao contrario, os declarantes, tanto quanto lhes foi possivel procuraram afastar-se das respostas cujas idades incidissem nas terminais 1 e 9 ou, menos acentuadamente, nas terminais 3 e 7.

A outras conclusões chegaram os técnicos em suas pesquisas, como por exemplo a de que para essas irregularidades, contribuiram em maior grau as mulheres, o que não tem nada de extraordinario. Tambem perfeitamente lógica é a verificação de que os erros se tornavam mais frequentes á medida que eram analisados os grupos mais idosos.

Mergulham os técnicos nas profundezas dos números para descobrirem toda uma sistemática de erros dando a cada espécie a sua respectiva taxa de correção. Segundo o comentarista censitário, o que até agora não se pôde nem talvez se possa jamais explicar são os verdadeiros motivos pelos quais as mulheres consideram mais atrativas as idades terminadas em 0, 5 e 8 e mais repulsivas as idades terminadas em 1, 3, 7 e 9. "A justificação de tais caprichos da psicologia feminina escapa ao domínio da ciencia, e, possivelmente, será atribuição dos numerólogos ou cabalísticos".

"Honremos, todavia, o mérito dos laboratorios de estatísticas: eles tornaram possivel aproximar cientificamente da verdade sem recorrerem a nenhum sôro especial a idade das mulheres"...

Entretanto, seria licito esclarecer que essa preferencia do público — e particularmente das mulheres — por certas idades, decorre simplesmente de uma tendencia para o "arredondamento". Os estatísticos conhecem perfeitamente o fenomeno. Observa-se, com efeito, nas seriações em que as variações muito numerosas, incluindo extensões de medidas muito precisas, o acúmulo de ocorrencias nos múltiplos de 10 e nos de 5, ao passo que nos intermediarios as ocorrencias se acumulam mais discretamente. E' essa "tendencia ao arredondamento" o fenomeno estatístico que explica afinal de contas a preferencia dos brasileiros — e das mulheres em particular — por certos grupos de idades... Nada mais. E assim se explica o misterio...

De Beatriz dos Reis Carvalho:

Não era amor. Confundi
seu brilho ao brilho fictício
que há nos fogos de artifício
por aí;

que explodem na noite densa
com tal fulgor,
que a gente fica suspensa
á fagulha multicor
e se engana. Felizmente
o tempo tive noção,
que tem lume diferente
a chama do coração.

Agora, de olhos abertos,
Fito de novo o amanhã.
Vejo os caminhos desertos
mas a vida livre e sã.

Uma outra aurora desponta,
a penumbra se desfaz...
O passado já não conta
ficou atrás...



Cognac 5 Estrelas

DUBAR





Um legítimo representante da afamada linha de produtos DUBAR



42

DELÍCIAS DUBAR

Anisette - Cherry Brandy - Creme de Ovos - Curaçau - Danziger Goldwasser - Fogo Paulista - Kümmel Cristalizado - Kümmel Dubar - Licor de Abricot - Licor de Cacau - Licor dos Cardeais - Licor de Ouro - Maraschino - Peppermint - Record - Americano Paulista - Bitter Angostura - Bitter Boonekamp - Bitter Russo - Fernet - Vermouth Branco Doce - Vermouth Branco Sêco - Vermouth Torino - Vinho Quinado - Vinho Quinado Extra - Cognac Dubar 5 Estrêlas - Cognac Grande Fine Champagne - Cognac com Alcatrão - Genebra Extra Superior - Gin Extra Sêco - Korn Velho Legítimo - Rhum Tipo Georgetown - Vodka - Whisky - Xaropes de Ananás - Groselha - Limão - Morango - Tamarindo

O nome DUBAR é a sua garantia de qualidade – no Cognac 5 Estrelas ou em qualquer dos outros produtos da afamada linha DUBAR. Peça à Agência Dubar, Rua Riachuelo 92, Rio, o folheto *Cocktail Dubar*, e terá deliciosas receitas com o Cognac, o Korn Velho, o Gin, o Americano Paulista e outros produtos DUBAR de alta qualidade.



34.003

HÁ UMA DELÍCIA DUBAR PARA CADA PALADAR

Pequenas notas sôbre grandes filósofos — (VIII)

Marco-Aurélio

Marco-Aurélio é chamado "o último grande estóico". Após sua morte a história da filosofia apresenta-se com capítulos inteiramente diferentes e nova época é iniciada, pois, para superar os ensinamentos dum Cesar, que adotava como regra: "viver com verdade e justiça e tratar com doçura os mentirosos e os injustos", só mesmo a bondade dos ensinamentos cristãos. Não fundou nem deixou nenhuma escola nova e tão pouco criou novos sistemas; apenas imprimiu certo cunho pessoal á filosofia que adotou — a estóica — e procedeu tão de acôrdo com sua consciência de filósofo que seu lugar está permanentemente assegurado entre os filósofos imortais.

Costuma-se chamá-lo de "O Imperador-Filósofo", mas, se o chamassemos também de O Filósofo-Imperador, dar-lhe-iamos epíteto igualmente cabivel, porque, muito antes de ser imperador, já levava vida de filósofo, conforme a Escola em que se iniciara. Para melhor ficarmos cientes da filosofia de Marco-Aurélio, teremos que ir á antiga Grécia, donde se originou o estoicismo.

A escola estóica foi fundada por Zeno (Sec. III/IV A.C.), natural de Citium, Chipre, no ano 308 antes de Cristo, e teve início em Atenas. "A filosofia de Zeno baseia-se no principio de que a realidade é uma ordem racional, dentro da qual a natureza é dominada pelas leis da razão... A vida do homem é guiada pela Providência, que tudo rege, e é tolice resistir-se a ela. A sabedoria consiste em submeter-se de boa-vontade a essa lei". Para o estóico o único bem é a virtude e o homem virtuoso é o que procura a felicidade através do conhecimento, tal como desejaria Sócrates. Assim, o homem virtuoso acha a felicidade em si mesmo e torna-se independente do mundo exterior, sobrepujando-o pelo domínio de suas próprias emoções e paixões. "Para o estoicismo o mundo é um todo, isto é, sua doutrina é Panteistica". "O mais alto bem da filosofia estóica é o *dever*". (Dagobert D. Runes — The Dictionary of Philosophy — Philosophical Library, New York).

Para Marco-Aurélio como para Sócrates, os homens são maus por ignorância do bem e do mal. E, se não o pudemos melhorar, suportemo-los.



Distingue no homem um corpo (matéria), animado por um princípio diretor, fogo vital ou alma. O corpo é a parte corruptivel e a alma a parte imperecivel e sempre em transformação. A psicologia de Marco-Aurélio é meio duvidosa. Terá a alma unidade ou não? A morte é uma transformação ou dispersão? Se existem os átomos como Demócrito ensinava, a morte é a dispersão dêsses átomos. Se não, será a dissolução ou reintegração ao princípio diretor de onde promanava. De modo que, para Marco-Aurélio, a alma seria quase elemento material.

Essa doutrina sofreu através dos anos transformações, influências e interpretações várias. Mas num ponto seus seguidores sempre estiveram de acôrdo: a virtude é o bem supremo; sua prática vale pelo que vale e não pela recompensa que disso possa advir. "Abstem-te e suporta" é a máxima sempre prégada pelos estóicos. Suportar os vicios dos outros e a nossa dôr e abster-se do mal, isto é, de praticar o vicio. Para o estóico o sábio é aquêle que se mantém imperturbável, indiferente, dominando-se em todas as adversidades e contendo os impulsos que o queiram levar ao prazer. Não se encaminhar senão para os atos que tragam melhoras á nossa moral.

Tal é em algumas palavras a filosofia de Zeno, que se dividia em: Fisica, Moral e Metafisica, mas que acabou tendo apenas um objeto — a Moral. Depois de alguns desvios é com Marco-Aurélio que o estoicismo retoma seu carater rigoroso, carateristico dos primeiros tempos, adicionado, porém, duma qualidade até então muito tênue nessa filosofia: a bondade.

Não foi dificil a Marco-Aurélio imperador estabelecer equilibrio entre seus atos como governante e sua filosofia. Tivesse sido educado, por exemplo, nos ensinamentos de Platão, como se aviria para levar a cabo suas realizações como Cesar, dispondo das concepções politicas tão romanticas do mestre grego idealista? Como aplicar tais ensinamentos ás vulgaridades práticas daquela sociedade romana já impregnada dos princípios desagregadores que dentro em pouco a levariam ao fim?

Sem contribuição original para a historia do pensamento humano deixou, no entanto, um livro, "PENSAMENTOS", no qual encontramos preceitos da mais alta elevação moral, segundo os proprios autores eclesiásticos. Do ponto de vista literário, segundo Renan, o livro mais humano que até então se escrevera. Mas, independente da opinião dos mestres, podemos sentir isso lendo sua vida e os escritos intimos que deixou e "que têm atravessado os séculos sempre exercendo atração". (Guido de Rugiero — Sumário de Historia de Filosofia).

Ao escrever seus pensamentos seguiu Marco-Aurélio principalmente Epíteto, o escravo, grande estóico que o antecedeu (60-110 A.C.) e que pregou máximas de grande elevação moral.

Durante a vida de Marco-Aurélio como imperador, que foi agitadíssima, a história romana foi marcada por inúmeros sucessos de carater trágico. O imperador que o antecedera passara quase todo o governo em relativa paz.

(Continúa na pág. 32)





PARA atualizar nossa sindicancia politica, resolvemos modificar, a contar dêste número, a consulta que vinhamos fazendo ao público. A partir de hoje desejamos que nossos leitores nos declarem, não só o nome dos candidatos que desejam NÃO VÊR no Catete, mas tambem o que pensam a respeito dêsses candidatos á Presidencia da República. As melhores razões serão aqui reproduzidas, desde que expostas em termos corteses, sem quebra da linha de elevação moral e intelectual a que obedece esta revista e não ultrapasse de 30 linhas de composição igual á dêste texto.

Os votos recebidos em resposta ás perguntas até aqui formuladas (indicação para Presidente e Vice-Presidente) irão sendo somados até 31 de Julho p. f. Faremos, então, a apuração final, publicando os nomes de todos que houverem obtido votação apreciavel.

Careta - INSTITUTO GALOPE

—x—

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL PARA 1951-1956

Quem deseja NÃO VÊR no Catete? ....

Por que? ....

Agrada-lhe o candidato oficial? ....

Por que? ....

PUBLICAREMOS AS RAZÕES MAIS INTERESSANTES

NA IMPOSSIBILIDADE DE SE ENCALACRAREM AINDA MAIS, OS ESTADOS ESTÃO AGORA EXPLORANDO A UNIÃO, POR INTERMEDIO DOS POLITIQUEIROS.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

POR INCRIVEL QUE PAREÇA...

Conta Murilo Araújo, em seu livro "Aconteceu em nossa terra" curiosos, interessantíssimos episódios do nosso passado historico. Entre eles este: Anchieta catequizara um indio que deveria receber o nome de Diogo, quando fosse batizado. Antes, porém, teve Anchieta que empreender longa viagem. Andava muitas léguas da aldeia do converso, em terras do Rio de Janeiro, quando Diogo adoeceu gravemente e expirou. A uma luz triste, na choça entre os matos, velavam o cadaver. Eis que ele estremeceu de subito. Com pasmo de todos sentou-se o indio, dizendo:

— Tive de voltar... Encontrei em caminho o senhor padre Anchieta, que mandou que eu voltasse para ser batizado...

— Diogo — acudiu alguem — você esteve como morto; dormiu sono bem profundo; delira ainda... O senhor padre Anchieta está distante a esta hora...

— Não — insistiu com firmeza o indiozinho. Encontrei em caminho para cá e não tarda.

Mal pronunciou estas palavras, entrou de fato Anchieta, com o passo tardo e simples e o bastão de peregrino na mão!

— Vim batizar-te, Diogo — disse com o ar mais natural.

— O senhor padre tem ainda o escapulario que me mostrou na viagem?

— Aqui está...

O apóstolo ministrou-lhe o sacramento do batismo. O humilde tupi adormeceu novamente e desta vez para sempre...

—x—

O JOGADOR DE XADREZ

Filidor foi um dos mais notaveis enxadristas que já apareceram no mundo. Nasceu em Dreux, França. Com 16 anos atraiu a atenção de Paris, derrotando em xadrez os mais famosos jogadores da época. Depois, fez-se musico, foi nomeado organista na capela real e compôs quatro óperas dignas de aplausos. Levadas a cena, pouco lhe renderam. Resolveu, por isso, escrever um livro intitulado *Análise do jogo de xadrez*, livro que teve diversas edições e foi traduzido para diversos idiomas.

Quando começou a Revolução francesa, Filidor, que já contava 63 anos de idade e era realista apaixonado, refugiou-se em Londres, onde viveu até 1795 exclusivamente de dar lições de xadrez á aristocracia britanica.



O DENOMINADOR COMUM

O general Anápio Gomes tambem é, como o sr. Christiano Machado, partidario do "denominar comum", como capaz de resolver, segundo disse numa conferencia internacional, os nossos problemas economicos. E' o caso de ser o primeiro convidado pelo segundo, não para ministro da Guerra, mas da Fazenda.

ASSINATURAS
DE
Careta
PORTE SIMPLES
6 (SEIS) MESES ... Cr$ 35,00
1 ANO .... Cr$ 70,00
SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

FRESSA APRESSADA

— Antigamente, para aposentação, era preciso que o funcionário tivesse exercido o cargo pelo menos dois anos. Agora é "fogo, vistes, linguiça..."

— Sim, mas antigamente só se nomeavam para os cargos individuos capazes de exercê-los; agora só se nomeiam os que não podem exercê-los, para serem aposentados.

—x—

HERANÇA EM PERSPECTIVA

— Tem demorado a sair essa reforma judiciária...

— E' que os provaveis contemplados no "testamento" já se estão degladiando!

—x—

BURACOS VAZIOS

— Você já reparou quanta gente se está desincompatibilizando?

— Ora se já! E o interessante é que eles deixam os cargos e ninguem dá por isso...

— E' que os "enchimentos" são tão vazios como os proprios buracos.

—x—

LUBRIFICANTE

— Esses introdutores diplomáticos devem ter otimos vencimentos, não?

— Com certeza! Só o que eles gastam em vaselina...

—x—

CADÊ?

— O Sr. Getulio Vargas quer saber para onde foi o lastro ouro que ele acumulou.

— Que pergunta ingenua! O bom filho á casa torna: "O vento levou..." para os Estados Unidos.

Brasil x Espanha





TUDO fazia crer que o mais sério adversário do onze nacional era o selecionado espanhol. A fúria, como era conhecido o scratch da Espanha antes do jogo contra os brasileiros, havia atuado magnificamente contra a Inglaterra e o Uruguai. Muita gente temia o resultado da pugna entre os ibéricos e nossos jogadores. O jogo, entretanto, foi



O selecionado espanhol, que enfrentou os brasileiros, foi nitidamente batido por 6X1 — A assistência delira! — O onze brasileiro, vencedor dos espanhóis, atuou magnificamente.

Brasil
x
Espanha

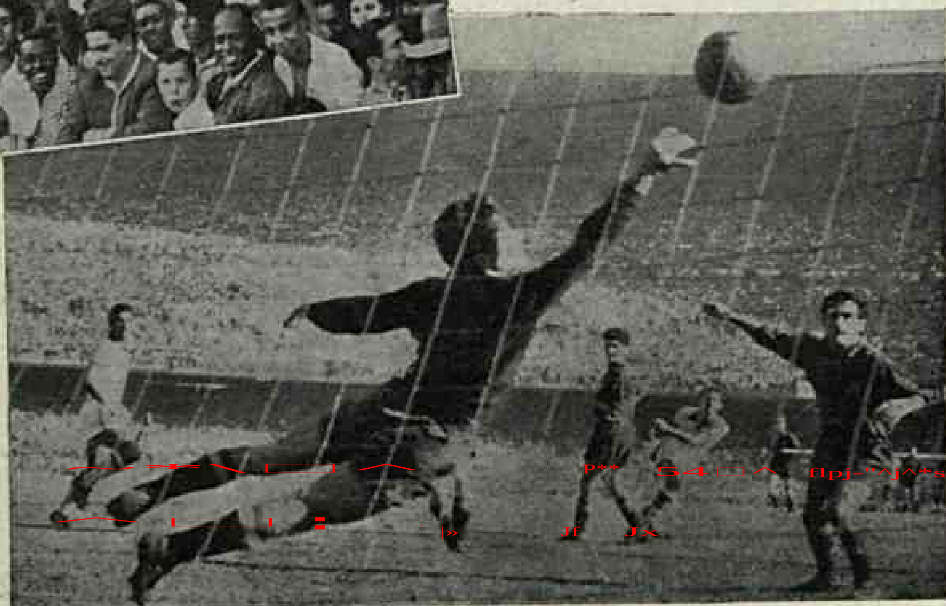
O primeiro tento nacional feito por Ademir.

A assistência delira! 2.º goal, de Jair, foi longamente aplaudido.





fraco; muito fraco, mesmo. A fúria foi "amansada" por **score** arrazador. Saímos naquela tarde do Estádio — por que não confessar? — convencidos de que a vitoria brasileira no Campeonato eram favas contadas. Nossos jogadores haviam jogado muito naquela tarde: Barbosa fizera defesas magistrais; os **backs**, otimos; os médios, segures; os deanteiros, velozes, tinham atuado magnificamente. Os entendidos, a torcida, o povo, todo mundo estava confiante, seguro mesmo de que o título seria nosso, que a taça de ouro ficaria entre nós, que o máximo que nossos adversários poderiam fazer era evitar uma **goleada** igual ás que sofreram os mexicanos, os suecos e os espanhóis. Todo mundo pensava assim, nós também pensavamos assim. Cometeram-se, então, erros indesculpaveis. Preparou-se, antes da pugna, a festança comemorativa da vitoria, com fogos de artificio, confetti e serpentinas em profusão, bandas de musica, escolas de samba e discursos bestialógicos, que só serviram para enervar ainda mais os nossos jogadores. Se ouvessem





aguardado o final da luta esportiva para dar pasto á alegria e ao entusiasmo natural que teria sido para nós a vitoria final, isso seria admissível, mas não; os palhaços se puzeram a comemorar logo logo pela manhã, dentro e fora do Estádio, com estouros





Os lenços brancos entram em ação.

Barbosa estava com o "cão"; defendia tudo!...



O "capitão" dos uruguaios oferece uma flâmula ao capitão brasileiro, antes da pugna.

Parece "goal" mas infelizmente não foi...





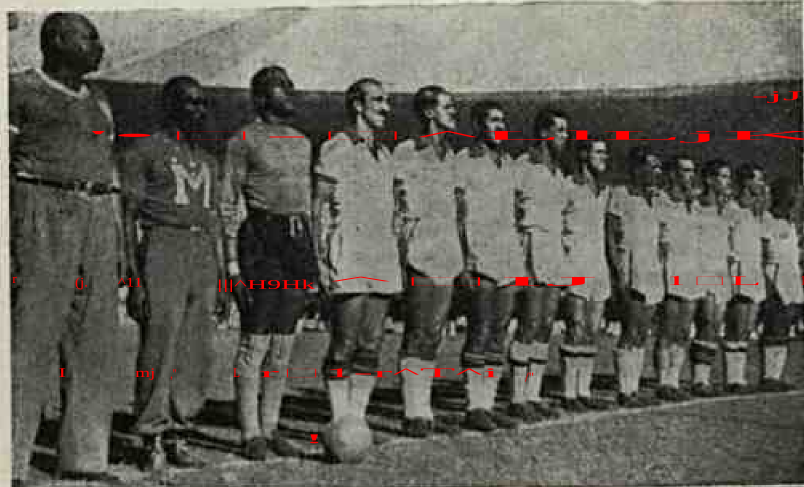
de rojões, marchas e dobrados repinicados por banda de musica e sambas remelexidos por 30 escolas do môrro que haviam sido convocadas pela Prefeitura para maior brilho da façanha... Sucede, porém, que o **foot-ball** tem esquisitices. Perdemos para os uruguaios e é preciso ser justo e dizer a verdade: perdemos porque não merecíamos ganhar. Barbosa, desde o começo, jogou mal. A segunda bola que deixou entrar foi verdadeiro "frango". Duas vezes,

Brasil x Uruguai

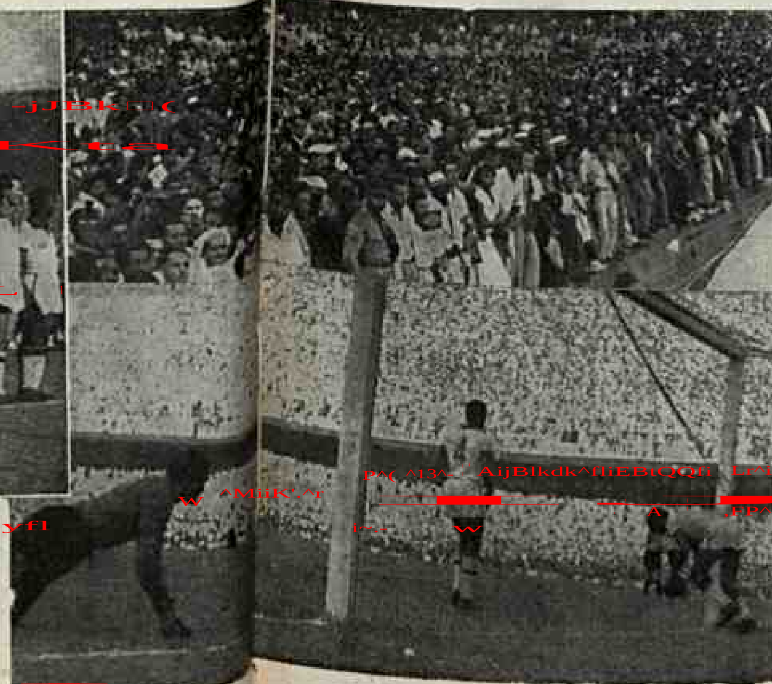


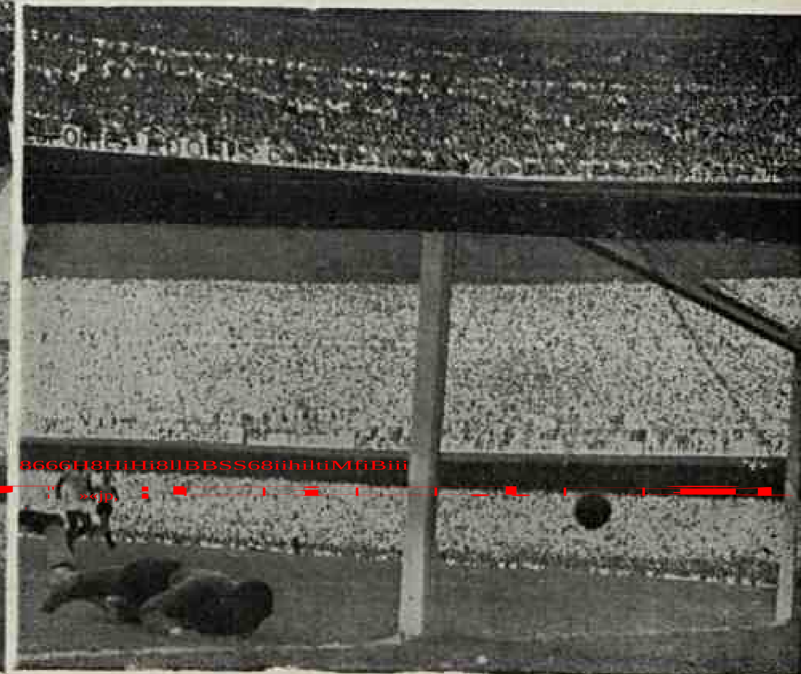
Os Campeões do Mundo.

no primeiro **meio-tempo**, saiu do arco, em falso, só não se ha[illegible] registrado pontos a favor dos uruguaios por afobação dos [illegible]ntais. Bigode, que havia atuado bem em todos os jogos anteriores, não deu no couro. A certo momento do 2.º meio-tempo, "Pregou", quase parou; nossos **forwards**, muito marcados, visivelmente nervosos, desperdiçaram varias oportunidades. Mas o que mais estranhamos foi a tática adotada pelo nosso onze. Por que não caiu o **team** na defesa, depois que conquistou seu único tento? Por que não o fez, aos 30 minutos do 2.º **half-time**, quando a peleja foi empatada, se sabiam que o mero empate chegava para levantar o campeonato? Andamos, evidentemente errados, no último jogo do grande certame...



O onze brasileiro, vice-campeão.





A "marcação" estava feroz!...

Barbosa estava nervoso.

O "frango" que deu a vitória aos uruguaios.

Sugestões de Hollywood



Maureen O'Hara



Gene Tierney



June Haver

PARIS ainda não conseguiu derrotar Hollywood em matéria de elegancia feminina. Ha quem acredite que isso seja devido aos admiraveis modelos de que dispõe a capital do cinema. De fato as "estrelas" são os mais perfeitos e encantadores modelos que se conhece. Mulheres de corpo impecável e rostos divinos, prestam-se ás mil maravilhas aos caprichos dos costureiros dos estúdios, que são também artistas de recursos inexgotaveis. Por isso, quando as "stars" de Los Angeles aparecem em qualquer parte, provocam comentarios elogiosos, fazendo inveja ás outras mulheres do mundo inteiro. Elas capricham desde os cabelos até os sapatas; senão vejamos essas cinco deliciosas criaturas que aparecem nestas paginas. Que cabeças! Betty Grable deixa sua linda cabeleira dourada cair naturalmente sobre os ombros; apenas enrola para o alto a parte da frente em três porções. O vestido preto, de modelo exclusivo, contrasta com a pele alva e com os raios de sol dos cabelos derramando-se sobre ele. Miss Grable sorri para os "fans" orgulhosa da sua cabeça e do seu lindo busto. Ela é mesmo um amor!...

Linda Darnell é o tipo de morena que vira a cabeça de qualquer mortal. Os cabelos e os olhos negros lhe realçam a beleza calida. Usa penteados simples e se traja com sóbria elegancia, o que lhe fica muito bem. Observer-lhe a blusa discreta, tendo a gola presa por interessante broche.

Gene Tierney, embora grande artista, é uma das mulheres mais elegantes dos Estados Unidos. Chama sempre a atenção das outras mulheres de bom gosto, porque tem idéias "geniais" em questões de moda feminina.

Maureen O'Hara não nos tira da realidade, porque ela é a graça palpitante da vida, é bem a mulher do nosso tempo, a tez morena, os cabelos escuros, o brilho dos olhos, a flor da boca, formam um conjunto que encerra mistura de beleza, glamour, "it", sex-appeal, capaz de fazer vibrar um frade de pedra... Miss O'Hara é uma das artistas de cinema mais cotadas e mais admiradas em todos os quadrantes do Globo. O escudo que orna o mauteau que ela veste da-lhe um ar heráldico que lhe realça os encantos.

Eis pois cinco obras-primas da natureza que deliciam os olhos dos pobres mortais como a nós, que vivemos tão longe delas...



Betty Grable



Linda Darnell

Vejam o interessantissimo modêlo de vestido, com que se apresenta ás suas "fans". E' uma sugestão para as criaturas que gostam de trajar-se bem. Ela usa os cabelos curtos. Sua simplicidade é seu maior encanto.

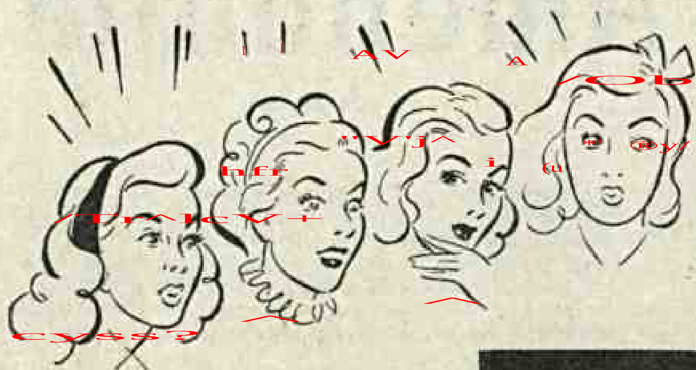
Glamour poderia chamar-se esse admiravel modêlo que veste essa estátua grega que aparece na fotografia. Não é uma escultura helenica... Trata-se dêsse encanto de criatura que é June Haver. De fato dá para confundir. Miss Haver, com seu rosto de deusa e seu corpo de estatuaria, é o modêlo ideal, é a elegancia personificada. Vendo-a, tem-se a impressão de que se sonha, de que ela é uma figura saída da imaginação de um esteta para enfeitar a vida.



ROMELITA MARIA

FOI num encontro casual com velho amigo, a quem muito prezamos, que ouvimos falar, pela primeira vez, em Romelita Maria. — "Não deixem de ouvir essa menina tocar" dizia-nos ele. "É espetáculo a que vale a pena assistir-se". "Tem apenas oito anos de idade, estuda ha tres anos incompletos e toca como gente grande". Ofereceu-nos um programa, exclamando: — "Então até Quinta-feira, no Salão "Lorenzo Fernandez". "Não faltem". No dia aprazado lá estavamos para ouvir a nova virtuose do teclado. Nosso amigo tinha sido veraz; Romelita toca como gente grande! Toca e interpreta, o que é melhor. O programa com que se apresentou ao publico em seu primeiro recital abrangia Bach, Mozart, Grieg, Lorenzo Fernandez, Severac, Debussy, Chopin e Moszkowsky. Romelita Maria Ferreira Leite — eis o nome todo da jovem pianista — não obstante a tenra idade, sente e interpreta as obras dos grandes mestres da musica com incrivel segurança e sentimento. Por causa desses admiraveis dons que Deus lhe deu, foi longamente aplaudida pela seleta e numerosa assistencia presente ao recital. Romelita Maria é a menina dos olhos da sua distinta e proficiente mestra, a Professora Dulce Vaz de Siqueira, cujo curso de piano já nos tem dado alunos de merito real.



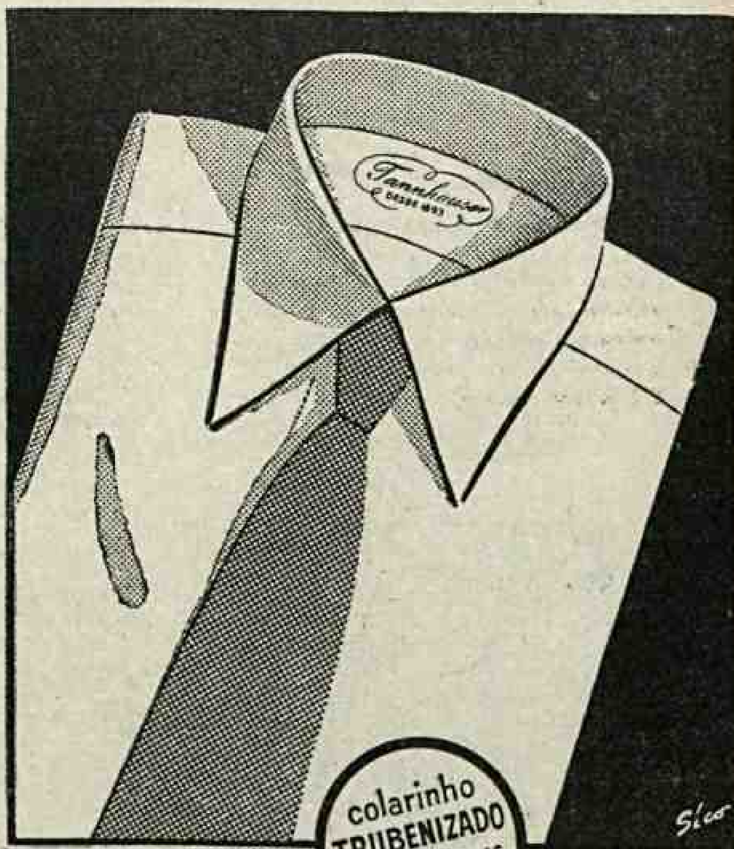


Elas admiram a elegância!

TRUBENIZADO ?

Sim, Trubenizado, ou melhor: TRUBENIZED, que é a designação correta de um processo químico (Patente Bras. 22.420). Por este processo os colarinhos são tratados na fábrica com uma "goma permanente", ligando a entretela com o forro e tecido exterior. Esta "goma permanente" tem duração praticamente indefinida.

Os colarinhos não precisam ser engomados depois da lavagem. Conservam sempre sua aparência bonita e elegante.



CAMISAS com colarinho TRUBENIZADO encontram-se em todas as boas casas no Brasil com estas marcas de garantia

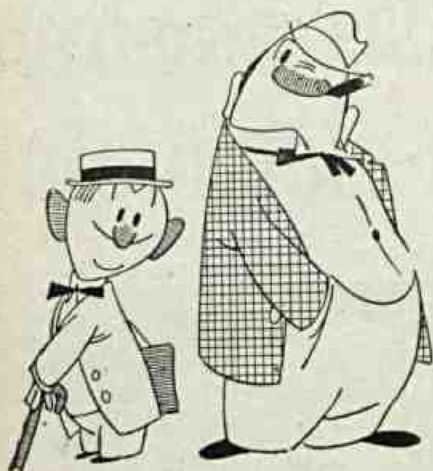
Tannhauser
DESDE 1893

Ha camisas „TANNHAUSER" para todos os gostos. Esplendidas tricolines, cuidadosamente cortadas e caprichosamente costuradas.

USA. Pat. 22.420
TRUBENIZED
passar úmido · sem goma

um produto da mais alta classe

Amendoim



HONRANDO A PALAVRA

— Pois é, dei-lhe a minha palavra que pagaria com duzentos mil réis os duzentos mil réis que lhe pedi.
— E então?
— E a moeda agora não é cruzeiro?

—— x ——



ENFIM, SÓ

— O senhor parece mais gordo. Está fazendo regimen?
— Não, senhora; quem está é minha senhora que foi passar tres mêses em casa de uma amigo na fazenda.

POR PUDOR

Diante do famoso Talleyrand, o homem para quem as palavras foram feitas para esconderem o pensamento, alguem se admirou de que um ladrão vulgar tivesse a audacia de apresentar-se trazendo ao pescoço, sôbre uma roupa em péssimo estado, bela gravata, evidentemente furtada.

— Ora essa! exclamou o principe, vocês não estão vendo que ele pôs a gravata justamente para esconder o "golpe"?

Ha, no entanto, "golpes" muito maiores cujos autores não os escondem...

—— x ——

VENENO DE EVA

As inglesas não são nada por metade. São belas até a perfeição ou levam a fealdade até o delírio. Cessam então de ser mulheres, para se tornarem sêres fósseis, desconhecidos da criação e cujas espécies, infinitamente variadas, não permitem classificação alguma.

Madame de Gerardin

Nós dizemos isso mesmo de modo mais simples: "Existem tres sexos: homem, mulher e inglesa velha".

—— x ——

ELAS POR ELAS...

O oficial repreendeu o soldado por haver abatido o cão com um tiro de carabina.

— Você bem podia tê-lo afugentado batendo-lhe com a coronha da arma...

— E' verdade, meu capitão, mas o diabo do cachorro, em vez de morder com o rabo, mordeu-me com os dentes.

—— x ——

ESCONDERIJO SEGURO

Certo espião, sabendo que estava sendo ativamente procurado, escreveu às autoridades: "Ninguém me encontrará; estou num cubículo tão pequeno que nem as suspeitas podem entrar nele!"

Aí está um "pulo" a ser ensinado ao gato, que deixa sempre o rabo de fóra.

—— x ——

ANAGRAMA CÉLEBRE

Pilatos perguntou a Jesus Cristo

Quid est veritas?
Que é a verdade?

E' perfeito anagrama dessa frase a seguinte:

Est vir qui adest
E' o homem que aqui está.

Torradinho

O POVO QUE MAIS BEBE

Ao contrário do que muita gente pensa, o povo que mais consome alcool não é o inglês nem o alemão, é o francês. E' isso que revela a seguinte estatistica publicada pela imprensa parisiense: "Em França, o consumo anual de alcool, em vinho e bebidas distiladas, é de 20 litros e meio por habitante; segue-se a Italia com 16 litros, a Inglaterra com 6 litros, a Alemanha com 5 1/2 e a Holanda com 2 1/2".

MEDO DA OUTRA...

A comissaria de um avião britanico, chamada Felicity Farouharson, bateu recentemente um *record*, tornando-se a primeira jovem inglesa a atravessar o Atlantico em avião uma centena de vezes. Conta ela, entre muitos outros casos, que, certa ocasião, embarcou no avião uma anciã e ocupou um dos ultimos assentos. Antes de iniciar a viagem, Miss Farouharson colocou-se junto á idosa senhora e reteve-lhe a mão entre as suas, para dar-lhe maior sensação de segurança, até que o aparelho decolou. Quando estavam a certa altura, a senhora voltou-se para ela sorrindo e disse:

— Já não ha mais perigo, minha filha; mas se voltar a ter medo, quando aterrisarmos, venha dar-me outra vez a mão.

SAIBA...

... que a 29 de Agosto de 1903 foi concedido o licenciamento do primeiro automovel pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

... que se economiza muito gás nos fogões, pondo-lhe em cima chapa de ferro e sobre esta a panela. A chapa aumenta o espaço para se colocarem os recipientes e basta acender uma unica boca para que todos recebam calor.

... que as aplicações práticas do vapor são devidas ao serralheiro Newcomen e ao vidreiro Cawley.

... que a mais antiga universidade do mundo é a de Bologna, na Italia, fundada em 1160.

GRÃOS DE SABEDORIA

— O amor não olha com os olhos; olha com o espirito.

Shakespeare

— A vida é passada em ausencias; está-se sempre entre a recordação, a esperança ou a saudade.

Mme. Du Deffand

— Todos os nossos prazeres são fugitivos e todos eles são reais. Faculdade maravilhosa, a imaginação acorda os prazeres passados, enche de encanto o instante que passa e encobre o futuro ou embeleza-o com a esperança.

Droz

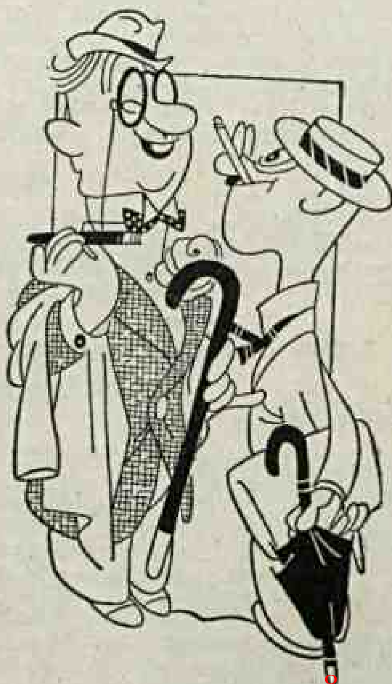
— O pressentimento é o mensageiro do destino.

Mad. Caning



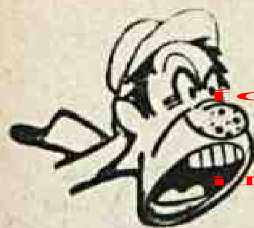
O CHAVÉCO

— Minha mãe morreu muito moça e bonita.
— Ah, isso acontece. Neste mundo tudo está errado.



SEM PARALELO

— O senhor acha que os coreanos do norte vão-se deter no paralelo 38?
— Não, senhor. Astuciosos, como todo asiatico, mudarão o paralelo durante a noite.



Com a palavra NOSSOS LEITORES

A ILHA DA TRINDADE

Rio, 15 de Junho de 1950

Sr. Redator,

O Brasileiro, em mais de um século de vida independente, ainda não pôde aproveitar satisfatoriamente o que o seu grande país tem de exploravel, pois apenas 4% de sua área de 9 milhões de kq. é cultivada (18 milhões de hectares). Como, pois, dedicar-se, agora, á exploração da ilha da Trindade, que o sr. João Alberto acaba de "descobrir" e que dista desta Capital dois dias e meio de navio e cinco horas de avião?

Dispomos aqui mesmo, nas proximidades da Capital, de magnificos locais quase centenarios, que se prestam para veraneios e para turismo, e que ainda não logramos explorar convenientemente, porque não tivemos recursos para resolver os respectivos problemas, notadamente os relacionados com transportes. Como vamos agora enveredar em novos gastos numa ilha inospita, sem agua potavel suficiente, e que não se presta nem para pescaria? O sr. João Alberto já esteve na Ilha do Governador? Sabe que somente agora, um século depois, descobrimos que uma simples ponte (que custou muito menos do que a mais simples de nossas revoluções) a uniu ao centro em vinte minutos? Ou quererá o sr. João Alberto, numa tentativa semelhante á que fez no Brasil Central, e que custou dezenas ou centenas de milhões de cruzeiros (ainda não lhe conhecemos os resultados...), transformar a ilha da Trindade numa Bermuda sul-americana?

Esperamos que o General-Presidente tenha o Brasil Central em pensamento, antes de mergulhar em nova aventura...

Alipio Cotrim

N. da R. — Muito bem. Chega de novos descobertas. Deixemos em paz os caranguejos da ilha da Trindade... Depois de 1930, é sempre isto: novidades sobre novidades que nos custam os olhos da cara!

QUE FOI FEITO DO DINHEIRO?

Manaus, 5 de Julho de 1950

Ilustre Redação de "CARETA",

Saudações cordiais.

Convicto que estou de ser essa brilhante revista um dos melhores orgãos de publicidade do ambiente brasileiro, isso habilita-me a rogar a sua ajuda, de todo indispensavel, na descoberta de quem recebeu farta soma em cruzeiros, retirados do erario da Nação, para socorrer os flagelados da enorme catástrofe verificada com o transbordar dos rios caudolosos da região amazônica, uma vez que não há noticia a tal respeito, fato por demais estranhavel e que está a exigir séria medida por parte do sr. General Chefe da Nação, de maneira que limpe a testada de seu governo.

Este fato é por demais comentado em quase todos os meios sociais, por isso que caracteriza logro sem igual, que põe em relêvo acentuado desleixo da gente da administração pública, cuja honestidade deverá estar fóra de qualquer suspeita.

Ao deixar o governo deste Estado por sua renúncia espontanea, visto que se candidata á cadeira de Senador da Republica, o Sr. Leopoldo Amorim da Silva Neves fez suciata declaração de que tal auxilio não lhe chegara ás mãos, apenas dele tendo noticia, o que veio causar não pequena estranheza a toda a gente glebaria, permanecendo os caboclos da zona ribeirinha na situação de estarem a aguardar as famosas cebolas do Egito. Exposta a feia ocorrencia a essa digna Redação, é de confiar que tomará a si o encargo de desvendar o segredo do que lhe relato.

Com os meus antecipados agradecimentos,

Atenciosamente,

Brasileiro em Vigilia

N. da R. — Desvendar o segredo do que, no caso, sucede, talvez não seja difícil. O que não é fácil, sr. Brasileiro em Vigilia, é saber do fim que teve o dinheiro. Aqui fica, porém, a sua reclamação. E' possivel encontre ela eco e comova a quem de direito, para as providencias que a gravidade da denúncia requer.

A AMNÉSIA DO EX-DITADOR

Capital Federal, 1 de Julho de 1950

Sr. Redator,

Na sua entrevista a Samuel Wainer, dias antes da homologação de sua candidatura á presidência da Republica pela Convenção Nacional do P.T.B., o ex-Ditador, falando sobre o edificio do Jornal do Comércio, depois de referir-se "a tomadas de contas" disse: "Eles têm receio de ser agarrados pela gola do casaco e levados ante um Tribunal de Justiça. Isso é o que receiam, porque é o que faria um governo de moralidade administrativa".

Francamente, o Pagé de Itú está sofrendo de amnésia!

Esqueceu-se o fanfarrão gaucho de que o regime do "rancho" foi introduzido na administração do país, sendo ele o "rancheiro", isto é, em 1930, quando, á força, subiu ao Catete.

Esqueceu-se o grande malabarista de que muitos dos seus amigos de jornada, como Távora, José Américo, Klinger e outros, fugiram de sua companhia, justamente porque ele se afastara do programa a ser executado. Foram uns para o ostracismo politico e outros confabularam e levantaram S. Paulo e o sul matogrossense para um novo movimento, que, não sendo vitorioso, teve a virtude de forçar o nascimento de uma Constituição, a de 1934.

Esqueceu-se o impertérrito Cacique do P.T.B. de que o único demitido durante o "curto periodo de quinze anos", por imoralidade administrativa, foi o Sr. Ademar de Barros, o mesmo que lhe dá, agora, a garupa, para trotarem juntos rumo ao poder.

Mas o candidato do P.T.B. está sofrendo de amnésia! Esqueceu-se de que o turvo câmbio negro, a advocacia administrativa etc. surgiram no seu malfadado governo. Coitado! E' grave o seu estado. Esqueceu-se até de que é senador da Republica e que por essa senatória, embora aboletado ha trinta mêses em sua maloca, já recebeu, comendo churrasco e tomando chimarrão (porque teréré não resolve), cêrca de meio milhão de cruzeiros do Tesouro Nacional.

Sugiro um remédio para o desmemoriado senador: sua inelegibilidade, de acôrdo com o art. 139 da Constituição, pelo S.T.E.

K. C. T.

N. da R. — Pois é. E ainda quer pegar os outros pela gola...

O SOLDADO-PADEIRO

Pede-nos o distinto leitor, Sr. Raul Lindgren, publiquemos o pequeno conto que escreveu sob o título que encima esta nota. E' uma narração de fundo parabólico, pois encerra valioso preceito moral aplicavel a coisas, pessoas e fatos do nosso meio. Aqui vai ele:

O soldado-padeiro

Certo soldado de uma de nossas fôrças tinha dado baixa e estava sem emprego. Diligente e muito esperto, procurava colocação em qualquer parte. Para isso, lia anúncios nos jornais. Um dia encontrou este, lacônico e tentador: "Precisa-se de um mestre-padeiro á rua da Felicidade n.º 2. Paga-se bem".

Era a salvação para o militar disponível. Nada sabia do ofício de padeiro; nunca vira um fôrno de perto, nem masseira ou coisa parecida, mas era-lhe necessário arranjar um achêgo, fosse como fosse.

Correu á casa indicada, apresentando-se com desembaraço ao gerente para tomar conta do lugar. Como era natural, houve as costumeiras indagações a respeito de prática, experiencia, salário e outros detalhes.

O antigo soldado estava resolvido a agir, e não teve dificuldades; foi logo dizendo:

— Fui muitos anos mestre-padeiro da Panificação Flor do Abacate. Ganhava 1.500 cruzeiros por mês, casa e comida. Saí de lá porque o dinheiro era curto.

As credenciais eram de primeira ordem, pois a Panificação Flor do Abacate tinha fama. O gerente da nova padaria não hesitou em aceitá-lo imediatamente. Na mesma noite o soldado-padeiro compareceu ao estabelecimento, envergou belo avental branco, pôs um gorro alvíssimo e chamou em seguida o pessoal para conferenciar.

— Meus senhores, quando começo a trabalhar em outra casa, não gosto de alterar o que vem sendo feito pelos auxiliares e antecessores. De modo geral, conservo as normas, métodos de produção, o horário e tudo mais que esteja organizado. Não desejo prejudicar ninguém, nem destruir a comodidade alheia. Pois bem, vamos trabalhar. Quantos sacos de farinha são desmanchados e quantos quilos de pão são fabricados por dia?

Ouvindo a informação pedida, acrescentou:

— Está direito. Continuaremos a desmanchar 20 sacos por dia e a fabricar a mesma quantidade de pão. Quanto ao horário e outras condições do serviço, continuarão também a ser os mesmos. Nenhuma alteração será feita, de acôrdo com meu programa.

Os empregados da padaria, encantados com a simpatia cativante e a franqueza do novo mestre, que tudo examinava, tocava, cheirava e provava, redobraram esforços para esmerar-se no preparo do pão e dos biscoitos, de sorte que, em poucos mêses, o renome da padaria se espalhou pelo arrabalde, e a freguesia cresceu de modo animador.

O soldado-padeiro estava radiante; não havia, entretanto, mudado: continuava crú a respeito de massa cosida; mas ia ganhando seu compensador salário e fazendo figura no emprego, com grande estima e alegria do patrão, e promessa de bons aumentos.

Esta simples historieta do soldado-padeiro, a qual é oportuna recordação, faz lembrar o sucesso e o êxito de certas pessoas em diferentes setores de atividade — no comércio, na indústria, na política, na administração, no funcionalismo público e noutras ocupações — as quais, não tendo idéias, nem capacidade, nem iniciativas próprias e vocações definidas, se limitam a seguir a organização existente, os processos usuais, as praxes rotineiras, com o inteiro apôio dos circundantes interessados e a colaboração eficiente de alguns auxiliares corretos e sinceros.

Tais indivíduos (mais homens do que mulheres) seriam bastante corajosos para assumir sérias e graves responsabilidades em qualquer cargo — chefe de govêrno, mi-

(Continua na pág. 34)



IMPRESSIONE favoràvelmente, ostentando cabelos brilhantes, bem assentados, suavemente perfumados. A Brilhantina Williams permite penteados assim, porque amacia os cabelos, tornando-os mais obedientes, sem empastá-los. E é dotada de uma fragrância discreta, agradável. Use-a *a partir de hoje!*

Brilhantina
WILLIAMS
SÓLIDA

Em 2 perfumes:
LAVANDA e LILÁS



A PRODUÇÃO PARLAMENTAR É VOLUMOSA, LÁ ISSO É! EM PALAVRAS OCAS.

PEQUENAS NOTAS SÔBRE GRANDES FILÓSOFOS — (VIII)

Marco-Aurélio

(Continuação da pág. 17)

Ao subir ao trono, aos 40 anos, recebeu Marco-Aurélio um exército não tão disciplinado como de costume. A paz gozada anteriormente enferrujara as armas e relaxara a disposição das legiões. Na fronteira estavam os inimigos que esperavam a primeira oportunidade para invadir a Itália; e nas províncias romanas os soldados do imperador já não inspiravam o mesmo temor.

Tendo nascido em Roma no ano 121 da era cristã, morreu vítima da peste que dizimava seus exércitos (17 de Março de 180). Cômodo, seu filho, a antítese do pai, herdou o trono, tendo ficado na história como monstro. Esse o único erro dos que procuram alguma coisa com que acusar Marco-Aurélio: ter deixado o reino ao filho mau e louco. Mas são caprichos de pai que ninguém pode sondar...

Outra restrição feita ao grande imperador foi sua atitude para com os cristãos, que em seu reinado sofreram também perseguições e martírios. Mas os autores são concordes em crer que Marco-Aurélio nada sabia da doutrina dos cristãos, a não ser por intermédio da burocracia interesseira e dos funcionários da administração, que só viam no novo movimento espiritual perigo para o regime. Não é de crer-se que Marco-Aurélio, que tanto almejava a perfeição moral, deixasse fôsse m martirizados, por exemplo, Santa Cecília, em Roma, e São Policarpo, em Sirmium, ou ainda os cristãos de Marselha, se tivesse conhecimento real das idéias do Cristianismo, pois para Marco-Aurélio era "próprio do homem amar até aquêles que lhe fazem mal"; e daí decorria toda sua ética.

De política propriamente pouco falou Marco-Aurélio; mas alguns de seus pensamentos exaram conceitos que o colocam bem perto dos modernos liberais.

Mesmo não tendo ocasião de praticar sua doutrina, pois estava muito acima de sua sociedade, concebia um Estado "no qual as leis fossem iguais para todos". Estado onde os cidadãos tivessem igualdade de direitos e onde o rei respeitasse acima de tudo a liberdade dos súditos. Todos os homens nasceram para se auxiliarem mutuamente, escreveu; todos os homens são concidadãos. O mundo é um só: um Estado comum, ao qual pertence o gênero humano. "A minha cidade, a minha pátria, como Marco-Aurélio, é Roma; como homem, é o mundo". "Portanto, o que fôr bom para ela sê-lo-á também para mim".

A. D. Lima

QUEM E' SEU CANDIDATO?

AQUI SE MANIFESTAM TODAS AS CLASSES POPULARES



Nós, os funcionários, somos contra Vargas. Êle aumentou o horario, cassou a licença premio, criou o 177, acabou com a hierarquia anarquizando as repartições.



Nós, os novos ricos, somos pelo Vargas. Êle nos enriqueceu com negociatas e criou um partido, o PTB, que só elege granfinos milionarios como o Salgado, o Marcondes, o Barreto Pinto, o Napolcão Alencastro e tantos outros.



A nossa classe está muito dividida. Vargas fez tudo pelos ladrões de casaca, mas por nós, ladrões de galinha, não fez nada, continuamos de vez em quando nas grades!

CURIOSIDADES

O hino nacional da República do Haiti tem a mesma música da "Marselhesa", sendo apenas a sua letra diferente.

Segundo o último boletim do Jardim Zoológico de Nova York, existem apenas duzentos e dezoito rinocerontes brancos no mundo, estando assim a espécie prestes a extinguir-se.

Hawaii, a formosa ilha dos Mares do Sul, é o lugar do mundo que, em épocas normais, possui o maior número de automoveis em relação ao total de sua população, pois conta com um carro para cada cinco habitantes.

A Universidade de Oklahoma, nos Estados Unidos, promoveu recentemente originalíssimo concurso para saber qual o pior livro do mundo, podendo sòmente concorrer autores famosos. O juri decidiu-se pela "Divina Comédia", de Dante, "classificando", ainda, livros de Cícero, Milton e Goethe.

Um pescador italiano, de Palermo, recolheu há pouco em sua rêde uma tartaruga marinha que tinha gravada sobre o casco a seguinte inscrição, em russo: "Puz em liberdade a minha tartaruga Toto, em 1.º de Maio de 1922. Pesa 52 quilos, tem 90 centímetros de largura e come de preferência sardinhas. Maximo Gorki, Capri".

Um cidadão norte-americano, que tinha medo terrível de ser enterrado vivo, pediu antes de falecer que, até três mêses da data de sua morte, fôsse instalado em seu ataúde um microfone ligado a alto falante montado na casa do administrador do cemitério; esse pedido, por excêntrico que pareça, foi fielmente executado pelos parentes do morto.

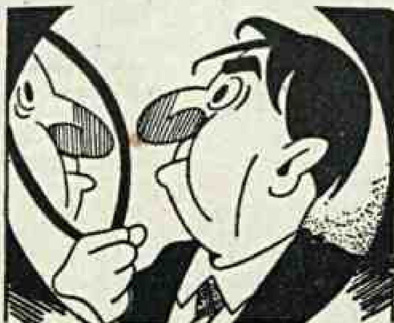
— Não ha na linguagem dos selvagens que habitam certa parte do Congo Belga nenhuma palavra que signifique amor.

— O departamento em Passadena, que corresponde ao da Justiça do Trabalho entre nós, resolveu que as moças que deixam o emprego para livrarem-se de propostas e atitudes improprias dos patrões, têm o direito de receber o ordenado como se trabalhassem.

— A famosa obra de Emile Zola "Naná" foi o livro que maior venda teve até agora nos Estados Unidos. Os editores já puseram á venda, em edições populares, mais de dois milhões de exemplares.

Você não sabia...

QUE O NARIZ HUMANO TEM GRANDE CAPACIDADE DE DESTRUIR OS MICRÓBIOS QUE POR ELE PASSAM



MAS SABIA QUE QUEM SABE ONDE TEM O NARIZ SÓ COMPRA CAMISAS

NO SILVA GOMES

A CASA QUE SÓ VENDE CAMISAS

31 — Andradas — 31

A CONSTRUÇÃO BRITANICA

A caracteristica principal da arquitetura britanica são, sem dúvida, as linhas austeras e majestosas de suas antigas igrejas, colégios, residencias urbanas e rurais, predios todos construidos de pedra. Os visitantes estrangeiros ficam geralmente bem impressionados ao contemplá-los. O dr. W. J. Arkell, externando-se sobre isso, disse: "os metodos modernos de construção com ladrilhos e blocos de cimento armado fabricados em serie ameaçam extinguir a construção de pedra, que, durante séculos, constituiu uma das atividades mais notaveis da Inglaterra".

—x—

BAGDÁ

Bagdá, a cidade cujo nome as lendas de Harum-al-Rachid ornam com todas as miragens do Oriente, foi construida sobre as ruinas de outra cidade igualmente famosa — Ctesifon, antiga capital da Mesopotamia. Ficava situada na margem do rio Tigre. Tomada por Trajano no ano 115 da nossa éra, foi arrasada por Setimo Severo em 198.

Em 637, a região foi conquistada pelos arabes, que em 862 aproveitaram o que restava de Ctesifon e iniciaram a construção de Bagdá.

PENSAMENTOS SOBRE O AMOR

— Quando se ama é o coração que julga.

Joubert

— Amor e desejo são coisas diferentes: nem tudo que se ama se deseja e nem tudo que se deseja se ama.

Cervantes

— O que se julga ser a última fantasia duma mulher é, muitas vezes, a sua primeira paixão.

Crebillon

— O coração da mulher é como certos instrumentos que soam bem ou mal, segundo quem os toca.

Saint-Prosper

—x—

FORA DA MODA

Ao ter conhecimento de que o falecido academico Afranio Peixoto deixou sua biblioteca para os estudantes, o Sr. Benedito Valadares fez este comentário: "Ora! Tambem, livros usados..."

—x—

LEMBRETE

Ao percorrer um dos nossos jornais, lemos uns elogios, embora com certa restrição, ao Correio, cujos serviços, dizia o articulista, têm melhorado sensivelmente. Tinhamos recebido, pouco antes, uma carta que comprovava a asserção, especialmente no que respeita ao sigilo: foi-nos impossivel ler os carimbos, que eram apenas borrões.

—x—

O 5.º PECADO MORTAL

A' volta das cerimonias do Ano Santo, os passageiros do "Duque de Caxias" queixaram-se amargamente do passadio. Vejam que religião a dessa gente! Revoltarem-se contra o jejum depois de terem ido em peregrinação a Roma, e para o fim que foi!

— :: —

INTERINIDADES

O Presidente da Republica não quis preencher a título definitivo as vagas de ministros. Parece que S. Ex. procedeu com acêrto. A saida dos que se afastaram não despertou a atenção de ninguem, de onde S. Ex. concluiu que será bom experimentar se os interinos deixam atrás de si alguma coisa que não seja apenas... a vaga.



É natural...

ÊLE usa MOONE nos cabelos!

Sim! Você pode conquistar o penteado perfeito com o Creme Óleo Moone - à base de lanolina. Suavemente perfumado.



Creme Óleo MOONE

LABORATÓRIO FRANCO-AMERICANO S. A.
Rua Valparaiso, 22-A • Tel: 28-6788
Rio de Janeiro

— ★ —

O PAGAMENTO GENEROSO AOS POLITIQUEIROS, LONGE DE MELHORAR, TORNA PIOR A QUALIDADE DOS REPRESENTANTES.

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. 31)

nistro de estado, diretor de museu ou de hospício. Bastar-lhes-ia nada desejarem fazer fora do que outros já pensaram e realizaram.

No entanto, o mundo afirma que o condutor de sêres humanos, o chefe ou o mestre, deve mostrar-se o mais culto, o mais experimentado e seguro no desempenho de suas atribuições. Isso, em verdade, pouco se observa em nosso meio.

E' inegável que há dirigentes exemplares, dignos de consideração e acatamento; mas tambem aparece cada soldado-padeiro por aí! Santo Deus...

Raul Lindgren

PIADAS . . .

Rio, 7-1-1950

Sr. Redator,

Aproveito a oportunidade para cumprimentar a direção dessa revista pela bôa orientação que tem dado aos seus leitores com referência aos politiqueiros que querem e querem sempre governar este nosso grande país.

Junto a última piada carioca que me veio às mãos. Creio que, se já não fôr velha, merece publicação:

O BRASIL PRECISA DE:

Um 1/2 para o Getulio desaparecer
Um 1/3 para o Brigadeiro rezar
Um 1/4 para o Cristiano dormir
Um 1/5 para o Gois Monteiro beber
Um 1/6 para guardar o Dutra.

Aqui fica o leitor certo,

Fernando de Maio

VERMES ? OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS OS VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38 - RIO

AINDA O ESCANDALO DOS PECUARISTAS

Belo Horizonte, 7 de Julho de 1950

Sr. Redator,

Na qualidade de pecuarista que fui no interior de Minas, cidade de Itambacuri, profissão que abandonei por ser uma das vítimas do decreto de moratoria do presidente Dutra, decreto corroborado pela sanção da mais injusta e imoral lei qual a do reajustamento dos pecuaristas, que só aproveita aos espertalhões e inescrupulosos, no numero dos quais se encontra muita gente que se diz honesta, inclusive deputados e senadores; e também como leitor constante e entusiasta que sou da apreciada e brava *Careta*, venho pedir-lhe a fineza de transcrever a carta que segue na seção "Com a palavra nossos leitores" — carta aberta dirigida á Sociedade Mineira de Agricultura e á Sociedade Rural de Uberaba, já publicada em 22-10-49 no jornal "O Mucury" de Teofilo Otoni, missiva cujos dizeres subscrevo, não só por promanar de um autentico e honesto pecuarista, mas também por ser vasada em termos como nunca ninguém disse melhor.

Grato pela gentileza, aqui estarei ao seu inteiro dispor.

João Casimiro Soares

Rua Rio de Janeiro n.º 1584 — Belo Horizonte

N. da R. — Eis a carta a que se refere o nosso prezado leitor:

CARTA ABERTA

Aos representantes da S. M. A. e da S. R. U.

Chegou-me ás mãos a carta que me enviaram, solicitando auxílio para o que resolveram chamar "CAMPANHA PECUARISTA"..

Antes de entrar no assunto, declaro aos senhores que não sou pecuarista; sou fazendeiro á antiga, venho da época em que as dívidas eram obrigações do devedor, sou ainda do tempo em que tudo se fazia para saldar os próprios débitos, sem publicidade vergonhosa, bajulação a figurões da palítica, sem sabujice, com dignidade sóbria de quem cumpre um dever.

Pecuarista, hoje, quer dizer possuidor de velhacaria e má fé, esperteza, falta de escrupulo; dizer-se um cidadão honesto pecuarista, vale por uma declaração pública de deshonesto e passa a ser olhado, pelo povo pagante e mártir, como um aventureiro perigoso ou um parasita desta depauperada nação.

E' pois, como fazendeiro, membro de uma classe produtora e não como extorquidor do dinheiro público, que me dirijo aos senhores, respondendo ao "apelo aflitivo" da classe pecuarista, tão bem representada pela Sociedade Mineira de Agricultura e pela Sociedade Rural de Uberaba.

Vejo, com pesar, que os senhores estão cegos pelo desejo de encherem-se de dinheiro dado, adquirido sem trabalho! Que tem a nação e as outras classes que se privaram de tudo, que os pecuaristas nadassem em ouro, enchessem cassinos, enriquecessem prostíbulos, vendessem e comprassem zebús a milhares e milhões de cruzeiros?

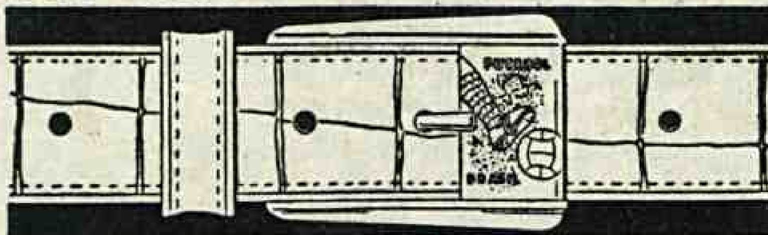
Lembram-se os senhores defensores do reajustamento vergonhoso, da bailarina que recebeu uma ou duas dezenas de contos para deixar-se fotografar montada num boi campeão? Lembram-se dos bois lavados com champanha? Da Casa de Minas, onde uma concertinista tocava peças a quinhentos e mil cruzeiros, dedicadas a zebús célebres?

Recordam-se, por acaso, os defensores do reajustamento iníquo da orgia, dos gastos, dos brilhantes, das casas faústosas, das despesas extravagantes e ridículas dos nouveaux-riches daquela época de loucura zebuistica? E os desvios de dinheiro do Banco do Brasil para fins inconfessáveis?

Por que, hoje, numa época aflitiva e incerta, vamos arrancar

CINTO "COPA 1950 BRASIL" novidade exclusiva LAZCO





À venda nas melhores casas do Brasil

de um povo que precisa de tudo, que vive a meia ração, recursos para pagar extravagâncias, loucuras, ladroeiras, pouca vergonha de um grupo parasitário e inútil, incapaz de merecer crédito, indigno de ser depositário de dinheiro alheio?

Porque os verdadeiros fazendeiros, os que têm nome a zelar e filhos a exemplar, não entram na corrida vergonhosa.

Lamento a inconciência dos senhores que vivem cercados das comodidades da vida oficial dos privilegiados, lembrando-se de pedir auxílio para um movimento revoltante que envergonhará seus filhos no futuro, se a vergonha renascer nas gerações vindouras.

Considero isso um assalto feroz e vergonhoso a um país já esgotado pelo impatriotismo, ambição e egoísmo daqueles que, colocados em posição elevada, pelo povo, tudo fazem para extorquir àqueles que os elegeram.

Os cacauicultores da Bahia deram-lhes uma lição de decência e bom senso não aceitando que pleiteassem para êles um reajustamento humilhante. Ficaram á margem da exploração.

Mesmo assim, os senhores teimam em não compreender o exemplo louvável, teimam, num gesto de cegueira dourada, a pedir, a rogar, a escandalizar e a revoltar os futuros pagantes das próximas orgias!

Esperando que as vendas lhes caiam e a conciência dos ilustres pedintes, desperte, assino-me com EXTREMA ADMIRAÇÃO,

Trazibulo Freitas Torres

AMABILIDADES DE UM LEITOR

Belo Horizonte, 10 de Junho de 1950

Prezado Sr. Diretor,

Li, ha tempos, na intrépida *Careta* uma ótima novela, desenrolada em uma estação de aguas, tendo como personagens principais certo fazendeiro malandro e uma *viuva* sabidíssima...

Se não me falha a memória, essa novela é de autoria do Sr. Alfio Castelo, que acaba de iniciar na *Careta* a publicação de novo romance entitulado *A Embaixatriz*. Já li os dois primeiros capítulos do novo trabalho do Sr. Castelo e o fiz com grande prazer, pois vejo nesse escritor um romancista que sabe dizer o que pensa com simplicidade e elegancia, desprezando a fraseologia pedante e inexpressiva de muitos escritores que se julgam insuperaveis.

Estou de pleno acôrdo com D. Alzira Menezes: — o Sr. Alfio "não pertence ao numero de escritores mais ou menos mediocres" e não presta homenagens aos presumidos medalhões da literatura brasileira. Assim pensando, Sr. Redator de *Careta*, venho pedir-lhe a fineza de prestar-me as seguintes informações: — *a*) se o Sr. Alfio tem alguma obra publicada e, em caso afirmativo, qual o seu titulo e o seu custo; *b*) onde poderei adquirir a sua obra.

Espero encontrar a sua informação nas páginas de *Careta* provavelmente na Seção *Com a palavra nossos leitores*.

Sou grande admirador de *Careta*, da intrépida e saltitante *Careta*, que não tem medo de caretas e põe á mostra, galhardamente, as mazelas dos vendilhões do templo (no caso os políticos insaciaveis deste grande e desventurado Brasil).

Nesta capital, sou entusiasta propagandista de *Careta*, porque ela está sempre alerta em defesa da coletividade brasileira, neste momento angustioso para os menos protegidos da sorte, vítimas sem defesa de explorações inominaveis, com a tolerancia das autoridades sanitarias e policiais.

Não tendo para quem apelar neste periodo de desorganização social, o indivíduo sensato é obrigado a viver quietinho no seu lar, implorando a Deus que ponha ponto final aos seus sofrimentos.

E chega por hoje, Sr. Redator. E' bem possivel que ainda volte á sua presença para novos desabafos. Se tal acontecer conto com a sua benevolencia e proverbial atenção para com aqueles que têm na sua revista a defensora dos bons principios.

Do leitor e grande admirador,

Carlos da Costa e Silva

N. da R. — Pode voltar quando quiser, pois aqui estamos ao inteiro dispor. Agradecendo as amaveis referencias feitas á nossa revista e ao nosso ilustre colaborador Alfio Castelo, cabe-nos informar que, a despeito de sua grande atividade intelectual, não tem o escritor obra publicada. O Sr. Castelo fez até hoje de *Careta* a sua tribuna de publicidade, com o que muito nos distingue.

REFORMA NECESSARIA

Piracicaba, 9-6-50

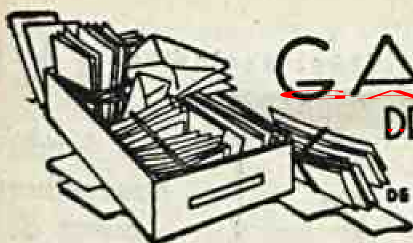
Senhor Redator,

Sómente os ingênuos poderão crer na honestidade dos princípios de nossos partidos políticos. Todos inventam rótulo pomposo para impressionar o público; móem um programa mínimo pelo qual possam agradar á maior parcela do eleitorado, visando não á conciliação de interesses divergentes mas apenas procurando aumentar o número das vítimas que engulirão a "bola" que elevará ao poder os seus apaniguados.

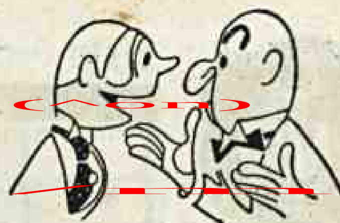
O povo conhece essa manobra e no ato de votar não segue este ou aquele partido, mas dá seu voto ao candidato-isca que atrás de si arrasta a rêde de incompetentes e negocistas. Esta é a realidade brasileira que sòmente mudará quando o povo fôr educado e instruido, quando cada indivíduo tiver capacidade própria de julgamento, deixando assim de comer gato por lebre. Esses tempos hão de parecer remotos. Os atuais métodos eleitorais dificilmente cederão lugar a outros mais honestos se não houver por parte dos que pensam com a sua cabeça um movimento tendente a romper o círculo vicioso dessa situação. Desde que os candidatos devem ser apresen-

(Continua na pág. 38)

ELOGIO EM BOCA PRÓPRIA É VITUPERIO. NÃO PENSAM, PORÉM, ASSIM OS FIGURÕES OFICIAIS.



GAVETA DE CARTAS DE POETA E DE LOUCO



POBRE GUANABARA!

Generoso

Grande e magestosa Guanabara,
Bahia dos tamoyos valentes,
A enseada, que Deus ampara
Com tão belos cumes imponentes.

Nessas praias, que o mar prepara,
Com alvas areias resplendentes,
Tuas ondas de limpidez, tão rara,
Beijam cariocas lindas, ardentes.

Regia dadiva da natureza!
Roubam-te hoje, toda a belleza,
Com esse, ridiculo modernismo

E grandes acessos de vandalismo,
Reduzindo-te, nessa impureza,
De lodosa lagôa sem grandeza.

De fato, caro poeta, o senhor foi Generoso para com a Guanabara. Descobriu até coisas extraordinários: que ela é amparada pelos cumes, que as ondas são límpidas, apesar de ser a bahia lodosa lagôa. Parece que o senhor não quis metrificar o seu trabalho, para condizer com os bramidos irregulares dele. Em todo caso, não bula com o mar, principalmente se estiver tomando banho, nem avance muito na agua. Olhe os tubarões, que não são nada Generosos!

SÍNTESE

Luis Lavarre

Vejo um cavalo andando na montanha,
Nas ancas balançando a vasta cauda;
Também diviso da montanha a falda,
Onde um campônio sua terra amanha.

Muge uma vaca, sonorosa, lenta,
Enquanto o sol, vermelho, se esvaece;
Um sino tange as seis horas da prece.
Cabritos balem na estrada poenta.

Achega-se a tendinha um bebedor,
Galhinhas esvoaçam estridentes,
Medrosas. Tudo é calmo em derredor.

Mas a beleza dêste quadro agreste,
Desfaz-se na agonia do poente
Que se espreguiça, lânguido, no oeste.

Ha muitos senões caro poeta: quartetos com rimas desiguais; ritmo errado no sétimo, apesar de poder haver parada na sexta sílaba. "Falda" não rima com "cauda"; "bebedor" (e fechado) é rima defeituosa para "derredor" (é aberto); estridentes "não rima bem com "poente". O cavalo não balança a cauda nas ancas; move-a por meio de músculos próprios. "Vasta" é adjetivo inadequado a "cauda". O mugido da vaca (para nós, pelo menos) não é sonoroso (musical). O Sol, quando se esvaece, deixa de ser vermelho. Os cabritos balam. Falta uma sílaba no oitavo verso! Não "a", mas "à" tendinha. Galinhas, não galhinhas, que aliás não esvoaçam como aves pequenas e não são lá muito estridentes. Espreguiçar-se não é proprio do poente. O senhor nos falou a respeito de novidades introduzidas no soneto. Gostos não se discutem. Achamo-las detestáveis, mas admitimos que haja quem as ache sublimes.

Já houve tempo em que se fazia uso da asa fétida como se fosse chicklets.

TEU RETRATO

Nize

Teu retrato, querido, estou fitando,
Longe e saudosa do carinho teu;
Mas, qual! há tanto tempo o estou olhando,
E teu olhar não sinto junto ao meu.

Que bom seria se não fosse mudo
Êste retrato e teu olhar tão claro
Agora me envolvesse. Isto era tudo
Que desejava neste desamparo.

Quem me dera pudesse o teu sorriso
Extinguir a tristeza desta tarde...
Mas são mudos os lábios que diviso
E em meio à solidão meu peito arde.

Nesta não sinto aquela boca ardente,
Que aos meus sentidos fala e ao coração,
Falta-lhe a vida, a emoção fremente,
E ao teu olhar o encanto da expressão.

Adoro teu retrato e, neste instante,
E' êle que me afasta a nostalgia
De desejar-te e ver-te assim distante
A me fitar desta moldura fria!

Está aceitavel o seu trabalho, poetisa. Aqui vai o que lhe temos a opôr. "Olhar junto" seria ao lado, não de frente; e dizer isso não foi, certamente, a sua intenção. "Lábios que diviso" estaria certo se os lábios estivessem longe. Relevamos, pela eufonia, a falta de ligação "peitoarde". No décimo quinto diga "comoção". No décimo oitavo "nostalgia" não serve, pois é "saudade da patria". E' pecado contra a Arte usar termos inadequados para "encher" versos ou satisfazer a necessidade da rima. Diga: "Só ele mesmo me consolaria..."

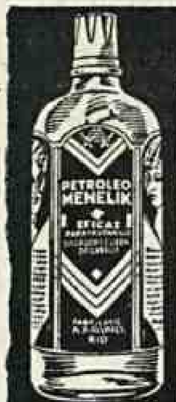
FLOR INGÊNUA

Ignacio José

Antes que o Sol lhe désse o beijo matinal,
Apenas entreaberta uma açucena está;
Orvalhada se agita, em pranto implora e já
Trescala o seu perfume ativo e original.

E a suspirar a escuto à nívea luz astral:
"Que belo passarinho e que volteios dá!
"Que sedutor olhar! Ah! se eu pudesse ir lá,
"Se o pudesse seguir em vôo magistral..."

Mas, cintilando, um astro iluminou a amiga:
"Aguarda mais um pouco, espera flor querida,
"Retém o teu perfume e teu desassossêgo;



USE
PETROLEO
MENELIK
UM PREPARADO PRODIGIOSO
PARA OS SEUS CABELOS

"O Sol tardará esclarecer-te a vista,
"Afastando de ti êste atrevido egoista,
"Teu belo namorado, êste infernal morcêgo!"

Repare que não ha traço de separação entre a sua composição e a anterior. Não passou despercebido a Escalpelo que a letra da assinatura de Nize é muito parecida com a de J. José. O seu soneto também está aceitável, porém suscita alguns "mas". Olhe aqueles dois adjetivos (enchimento) "ativo e original". Por que original? Comparou-o com todos os que existem? A "luz astral" torna a sua audição mais aguda? Maravilhoso! "Seduto-rolhar" não é eufonico. "Vôo magistral" só de avião. Que astro, salvo a lua e o'sol, poderia "iluminar (que não rima com querida) a amiga"? O duodécimo verso está mal construído com o verbo "esclarecer", que significa aclarar; o que a luz aclara não é a vista e sim aquilo que se vê. Diga: "O Sol não tardará em ajudar-te a vista". Morcego poderá ser "belo namorado"?

"ELA"

H. Costa

"Vago como um sonho no espaço
procuro encontrar nesta viagem
o nome que em vida eu amei..."

Um nome para ti, éis o dilema
Vida, quisera dar-te neste poema
Como Camões imortalizou Inês.
Contudo ha, em minha pobre pena
Fagulha morta de fogo que não queima

Ruina de uma vida — de um rei...
Quando comecei por recitar
em versos da cor do rosedá
Teu nome me fugiu mais uma vez
Lembrei-me que nas languidas madeixas
E sobre o alvo colo, numa queixa
Teu nome, recitei, só uma vez

Hoje, ao voltar aos braços teus
Nova chama de amor me envolveu
Como da vez primeira, eu te amei
Mas, se nossa vida é sonhar
Para que viver, para que amar
Sc voce, rainha não é; eu não sou Rei...

(estes versos são pura imaginação)

Seu H. Costa, como costumamos respeitar muito os mortos, resolvemos deixar de parte a poesia a seu filho e conversar com o senhor com relação a esta, cuja melancolia é divertida, além de dizer o amigo que "estes versos são de pura imaginação". Quer dizer que a Inês de quem o senhor fala é Inês... perada ou, antes, Inês... peravel. Seria por isso que os versos lhe sairam côr de resedá? Outra coisa que muito o deve ter atormentado foi não encontrar nome para ela, como acontece ás familias quando nasce um pimpolho.

"Um nome para ti, eis o dilema!"

Qual dilema! Coisa facílima, até porque o senhor tem rabicho imaginario por ela. "Nome para ti?" Cachaça!

BACILO DE KOCH

Salis Somel

Após ir a um consultório
Dirigi-me ao Sanatório
Procurando me internar;
Magro, amarelo e banzeiro
No dia três de janeiro
Eu cheguei neste lugar.

Fiquei logo horrorizado!
Nunca vi tanto acamado,
Tanta gente a padecer;
Tanto doutor trabalhando
Tanta gente se tratando
E tanta gente morrer.

Este bacilo malvado
De Koch, como é chamado,
E' bicho sem coração;
Entrando na creatura
Sem perder tempo procura
Destruir logo o pulmão.

Pois ele tem apetite,
Sua fome é sem limite,
Outro tão ruim nunca vi;
Mas hão de acabar com ele,
Pois é só por causa dele
Que estou residindo aqui..

Quem ler isto, ilustre vate, não imaginará que ha mais seis estrofes, afora a carta explicativa. Adiantando o expediente, o senhor mesmo apontou erros: "irá", no primeiro verso; "meau", no segundo; "eu" (supérfluo) no setrto; "cavi", no oitavo. Por nossa conta apontamos: "procurando me internar", erro de sintaxe, no terceiro; no sexto, "cheguei neste lugar", erro de sintaxe; no undécimo, "tanta gente se tratando", erro de sintaxe; no vigésimo primeiro, "trotão", cacófato. A' vista disso resolvemos dar a poesia em pasto acelerado ao Koch, do fim para o princípio. Ele comeu logo seis.

(Continua na pág. 40)

DA COLABORAÇÃO PARLAMENTAR NOS ORÇAMENTOS SÓ RESULTAM PREJUIZOS PARA O TESOURO.

(Continuação da pág. 35)

tados por partidos, escolhamos dentre eles o de maior capacidade moral, o de maior firmeza de carater. Dado esse passo a pressão da opinião pública será exercida em sentido oposto ao atual. O Presidente moralizará os seus correligionários, expulsará do partido os maus elementos, sempre apoiado pelo povo que o elegeu.

Sem dúvida Eduardo Gomes é o único candidato em condições de prestar tal serviço á nação. Qualquer outro, uma vez no poder, procurará recompensar os cabos e os... generais eleitorais que o elevaram a tão alta investidura, como é do conhecimento de todo o eleitorado.

Os simpatizantes do Brigadeiro são muito mais numerosos do que seus adversários pensam. Mesmo entre ge- força eleitoral para elegc-lo... Ora, essa dos, porém, não crêem em sua eleição porque, dizem, a UDN não tem eleitorado para elegê-lo... Ora, essa candidatura, embora lançada pela UDN, é extra-partidária; é movimento cívico que brotou do fundo da alma do povo, cançado de negociatas, politiquices e patifarias. Potencialmente o Brigadeiro está eleito e só não o será na realidade se os seus simpatizantes se deixarem levar pelo diz-que-diz dos tartufos de todas as cores, dos mal intencionados, dos que procuram entravar o progresso da nação para satisfazer a seus interesses particulares.

Devemos mostrar aos partidos que a vontade nacoinal não se encontra nos antros excusos onde se negocia o futuro da pátria, e sim na imensidão do território nacional, onde um povo infeliz trabalha para sustentar, a pão-de-ló, os seus ignorantes algozes...

Cordialmente o saúda

Um piracicabano

N. da R. — *Careta* já se tem manifestado, no tocante a partidos políticos, de pleno acôrdo com a opinião expendida pelo nosso digno correspondente. Também concordamos com o seu ponto de vista no que se refere á reforma dos princípios políticos dos partidos, só possível com a vitoria dos ideais e propositos que caracterizam a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

O PIXAMENTO DAS RESIDENCIAS

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1950

Sr Redator,

Antes de lançar meu protesto contra essa maneira de propagar com pixe qualquer coisa, seja-me lícito enviar a essa brilhante Revista, que, de maneira tão precisa, interpreta o sentimento da parte sã do nosso povo,





daquela sua parte que não mistifica e tem coragem moral para afirmar verdades, meus sinceros parabéns pelo artigo sobre a autonomia do Distrito. De fato, seria um desastre se, refletindo a parte inconsciente dos que votam, fosse feito Prefeito, um representante, por exemplo, das escolas "cívicas" de samba. Naturalmente, o Prefeito seria, nesse caso, um sambista, dada a incapacidade de escolha dos eleitores em face dos interesses superiores da coletividade.

Se aos torcedores de foot-ball que encherão o Estádio Municipal, fosse licito eleger o Prefeito, fatalmente teriamos o Pé de Valsa ou o Zizinho como Prefeito da cidade maravilhosa. E ninguém venha dizer-me que a mentalidade dessa gente fosse produzir coisa melhor do que o fundamento de suas preocupações... Todos têm o seu mundo. Lembramo-nos, no momento, de uma caricatura de Julião Machado em que um carregador, perguntado sobre o que faria se fosse eleito presidente da República, respondera: "tomaria uma dúzia de ovos antes de fazer os meus carretos". Imagine-se um Prefeito eleito por quem manda para a Camara do Distrito pessoas muito bôas, não ha dúvida, mas quase analfabetas.

Achamos coisa incrível a situação atual de ser o Prefeito o Chefe de uma das facções políticas que dominam o Distrito. Quem vencerá numa luta entre o interesse partidário do Prefeito e a mais justa das causas, quando nela ele entrar como juiz na defesa do interesse público e dos do seu partido, os quais quase sempre são contrários aos superiores interesses do Distrito?

E o que será possivel esperar dos homens sem escrupulo que ante a obstrução parlamentar de um colega, como aconteceu em Outubro de 1948 com o Major Jayme Ferreira, que fez 14 discursos para impedir fossem criados lugares inúteis para parentes dos vereadores, não vacilaram em proceder da maneira mais incorreta, considerando aprovados tais atos após a meia-noite daquele memorável dia, resultando daí a renúncia do vereador do P.R.P. por julgar inútil qualquer ação num meio que não respeitava a si próprio?

O magistral artigo de hoje da "Careta" enche de satisfação os verdadeiros patriotas que não cultivam a hipocrisia, pois muitos dos que assinaram a representação a que alude a revista estão de pleno acordo com o seu superior ponto de vista. Esse negócio de autonomia do Distrito é uma espécie de "petróleo é nosso", "contra a bomba atômica", "expulsemos Kenny" e outros *slogans* exportados pelo Komintern para embromar os poetas politicos da Capital da República.

Terminando estas minhas considerações sobre a autonomia do Distrito Federal, direi com Paul Carton "E' profundamente nefasto ter duas car"*: apresentar um frontispicio que não corresponda ao interior; tomar duas atitudes, uma para si outra para os extranhos; compor uma mascara que a maioria das vezes dissimula o que não se pode confessar" (Vida Perfeita, comentário aos Versos de Ouro d'* Pitagoras).

Vamos agora, ao apêlo aos responsaveis pelos pregadores de cartazes e pixadores de parede. O POT borrou com pixe o lindo muro do Yatch Club, na Avenida Pasteur, com a propaganda de seus candidatos. Isso é um crime. E' necessário que sejam dadas instruções aos seus propagandistas no sentido de terem critério e não prejudicarem a estética da cidade, depredando a propriedade privada como pixar ou pintar letreiros afirmando as qualidades mirificas de um candidato qualquer. Desgraçadamente quem aqui introduziu esse processo de propaganda suja foram os homens da alma de pixe, os escravos de Stalin. Com a sua mentalidade de desrespeito ou desprêso pela propriedade privada, não é de estranhar que eles, nos chamados regimes capitalistas, procedam da forma por que estamos acostumados a vê-los agir. Se fosse um bom exemplo, ninguém o seguiria; mas, como se trata de desprêso pela propriedade dos que eles chamam burgueses, é o que se vê: — verdadeiros crimes contra a estética, não se res-

peitando muros recém-pintados, cantarias e monumentos; residenciais com as suas fachadas cheias de "slogans" comunistas ou tolices de candidatos que pensam ser eleitos só com esses letreiros e as respectivas carantonas nos postes e paredes.

Multa para os partidos cujos candidatos usem dêsses processos de propaganda; cancelamento das candidaturas que sujem as paredes, com punição dos seus autores ou responsaveis; e ainda outras medidas devem ser tomadas pelos partidos e pelas autoridades no sentido de coibir esse abuso, que vem assolando a nossa cidade de tempos para cá. O que é preciso é que haja reação de todos que zelam e estimam esta grande cidade, orgulho dos cariocas e do Brasil.

Alberto Silvares

Rua Visconde Santa Isabel, 337

N. da R. — Agradecendo as amaveis referencias feitas á atitude de "Careta" no tocante ao problema da autonomia politica do Distrito Federal, hipotecamos ao sr. Alberto Silvares nossa inteira solidariedade no protesto que emite contra os pixadores de muros e paredes em nossa Capital. Tão reprovável proceder está a exigir pronta e rigorosa repressão por parte das autoridades constituidas. Contamos assim suceda, principalmente diante do que relata esta carta.

—x—

AFORISMOS POLÍTICOS

Quanto mais bem remunerado, menor confiança merece o político. A avidez é peculiar aos medíocres.

As assembléias, quanto mais numerosas, mais tumultuosas e mais irresponsaveis.

O eleitorado precisa sentir que seus mandatários são homens superiores e não meros ganhadores.

O político medíocre não passa habitualmente de vulgar demagogo.

Em política, os oradores muito eloquentes podem tornar-se perniciosos. Geralmente são ôcos.

Os eleitores devem procurar conhecer o mais profundamente possivel a vida pregressa dos candidatos, pública e mesmo particular.

Mesmo para os pequenos mandatos a escolha deve ser rigorosa, pois os mandatarios ambicionam sempre promoção.

Os déspotas vêm nos soldados "carne para canhão". Os politiqueiros vêm no eleitorado "carne para eleição".

Solon

Com ou sem óleo

AGUA DE QUINA

FIXA O PENTEADO
EVITA A CASPA E
A QUEDA DOS CABELOS

PERFUMARIAS
PINAUD
PARIS

Rio — Rua Visconde de Inhaúma, 99
São Paulo — Rua Formosa, 99

HAVERÁ MESMO ELEITORADO NESTE PAÍS? NÃO ACREDITAMOS.

GAVETA DE CARTAS

Continuação da pág. 37

TRES PERGUNTAS

V. M.

Imaginas, amor, quanto te quero?
O meu será por ti correspondido?
Poderei ser feliz, tal como espero?

Poetisa, em vez de consertar o seu trabalho, o que nos aumentaria o numero de cabelos brancos, aqui lhe oferecemos pequeno acróstico, feito com as iniciais dele (I.O.P.) e no qual são feitas as tres perguntas essenciais.

Seja muito feliz!

"UMA PALAVRA TUA"

Luca

Naquela noite enluarada
De dezesseis d'agosto passado,
De uma parcela doirada
Deste-me do teu amor sagrado

Tu me deste a confiança
Deste-me o amor a vida
Nasceu-me a esperança
De cortar tua ferida

Vivi uma outra vida
Pois eu tinha o teu amor
Amar-te-ei sem medida
Como as rosas o beija-flor

Daqui ainda te vejo
Bela carinhosa e sorridente
De ti nunca terei pejo
Porque és um astro fluorescente

Adeus Maria! Adeus!
Que seus olhos sejam luz;
"Olhos que um galileu
Olhos que tinha Jesús"

Se o seu nome estiver errado, caro poeta, queira entender-se com o tipógrafo, a cujo cargo deixámos decifrá-lo. A poesia a cesta queria por força ficar com ela. Isso, porém, pareceu-nos inconveniente; podia causar-lhe alguma indigestão, a ela, é claro.

CORRESPONDENCIA

Amigo urso. — Ha pouco tempo, de Maio para cá, a Gaveta e a Gramática passaram a ser publicadas em semanas alternadas, para repouso temporário de quem as escreve e guardará muita gratidão pelos seus pródigos louvores. Foi uma gentil leitora secundada por um amavel leitor, quem provocou a publicação do soneto de Arvers e dos que ele tem gerado; isso de Janeiro para cá. Caso deseje, aí fica a indicação para o pedido de exemplares á Gerencia. Embora arriscando-nos a receber a pecha de vaidoso, não resistimos á tentação de publicar a sua parodia, tão bem lançada quão generosa, ao soneto de Dante Alighieri (Tanto gentile e tanto onesta pare...), já por nós traduzido, em Maio de 1948, para o português e o francês.

AO ESCALPELO

Amigo Urso

Tão gentil e tão pronto se revela
"Seu" escalpelo quando alguém o busca,
Que não se atreve a pena mais singela
A replicar-lhe à critica patusca.

Cerca-se de modéstia, cousa bela,
E que quando é sincera encanta e ofusca.
E' delicado como uma donzela.
Seu verbo é luz — aclara e não chamusca.

Ante o seu escrever claro e perfeito
A gente, de cabeça ôca e vazia,
Se sente como quem fugiu da escola.

Dos seus escritos como que se evola
tamanho eflúvio de sabedoria
Que a gente vai pensando: que sujeito!

Diva Maria. — Parece-nos que já saiu um trabalho seu.

João Paulista. — Para satisfazer o seu desejo, aqui publicamos o soneto, afim de vêr se alguem lhe revela a autoria.

COPO DE CRISTAL

Naquele quarto estreito e abandonado,
Onde passo, estirado numa rede,
horas de tédio, enquanto o sol despede
as setas de ouro sôbre o campo ao lado, —

Esquecido num canto e da parede
junto, entre flôres, vasos e um bordado,
há um velho copo de cristal lavrado,
em que às vêzes aplaco o ardor da sêde —.

Contam-me que êste copo pertencera,
outr'ora a uma esquisita e romanesca
jovem, que nele muita vez bebera.

E ainda hoje, a estravagar — cabeça louca! —
se ao lábio o levo, sinto na água fresca
o perfume e o sabor daquela boca...

Boemio de Ouro Preto (duas cartas), Comendador L. Karam, A. Gama, J. Martins, D. N. Pereira, Piamirano e M. Versolati. — Recebemos.

Escalpelo

MEDIDA DE CAUTELA

Afinal o Sr. Barbosinha resolveu ficar mesmo no governo de Pernambuco. Ha, porém, quem afirme que essa resolução foi imposta pelo louro, que ameaçou fugir de novo, pois só gosta do Recife, onde ha muita "morena" chibante; não gosta de louras, o bicho.

Cabelos sedios, lavanis, fixados mas não colados. Isso você conseguirá usando BRYLCREEM O fixador mais que perfeito!

CONDIÇÃO INDISPENSAVEL

Ha aí um grupinho afirmando que o ex-ditador é inelegivel. Ele, porem, já tem divulgado, por intermedio da copa e da cozinha, que não faz questão; aceita o cargo mesmo sem eleição, invocando os precedentes que para isso criou.

A Embaixatriz

Romance

— DE —

Alfio Castelo

va cedo. Preferiu acumular recursos. A pensão deixada por meu pai e o auxílio de minhas irmãs, que foi crescendo, dar-nos-iam para viver com parcimônia, mas dificilmente para guardar alguma coisa. Ainda não era tempo de abandonar a nossa pequena indústria, nem mesmo o contingente que a nossa hóspede nos trazia.

— Muito bem pensado.

— Bem. Já avancei um pouco no período que se seguiu ao casamento de minhas irmãs. Quer ter a bondade de dizer-me as horas?

— Hoje nos estendemos um pouco mais, minha senhora; já passa de dez e meia.

— Então terminemos aqui. Antes, porém, de prosseguir, eu desejava fazer-lhe uma sugestão: não terá o senhor curiosidade de conhecer a casa em que nós vivíamos?

— Oh! Como não?!

— Há muitos anos que por lá não passo, mas sei que ainda existe, convertida em casa de cômodos. E' situada em bairro pobre. Terá horas livres pela manhã? Ser-lhe-á incômodo passar por aqui ás oito horas?

— Com o maior prazer, minha senhora.

— Então combinemos o seguinte: a nossa próxima conversa será essa visita, salvo o caso de chuva forte. Nesse caso, decidiremos pelo telefone.

— Muito bem! Aqui estarei ás suas ordens, salvo outra decisão sua.

Mais uma vez êle apertou a mão que a nobre senhora lhe estendia afetuosamente, dizendo-lhe:

— Não é original a minha sugestão; inúmeros escritores têm estudado o local da ação de seus romances.



XII — EXCURSÃO A' MISÉRIA

O DIA, que ainda era de Janeiro, tinha amanhecido sensivelmente quente.

Eram oito e tres quartos quando a Sra. Menezes e o escritor desceram do automóvel no início de uma rua modesta, levemente enladeirada. A ilustre dama trazia um vestido leve e simples, não pusera chapéu nem joia alguma. O escritor ajudou-a a descer do carro e ofereceu-lhe o braço,

— Não, disse ela; fica solene demais para êste lugar. Precisamos dar na vista o menos possível, para podermos observar o mais possível.

— Tem razão, como sempre, minha senhora.

— Olhe: prefiro que o senhor carregue esta bolsa, que está um tantinho pesada; como nós parecemos mãe e filho, é muito natural que o senhor ajude dêsse modo a velha.

Ele tomou a volumosa bolsa, que, de fato, estava bem pesada. Compreendeu: haveria pobres a quem levar um pouco de alegria, principalmente crianças. Foram subindo, de vagar, cruzando com gente humilde, homens e mulheres do trabalho, entregadores de mercadorias, vendedores ambulantes. Rostos voltavam-se para olhar os dois estranhos, que, apesar do esfôrço em contrário, chamavam a atenção. O escritor, mesmo assim, tentando fugir á curiosidade, sentia-se bem ao lado daquela matrona de belo aspecto, que passava por sua mãe.

— Esta rua, disse ela, decaiu muito. No meu tempo era habitada por gente de mais recursos, alguns mesmo abastados, como aquele negociante de quem lhe falei, que pretendeu ser meu padrasto.

— As ruas são como as pessoas, individualmente: umas descem de categoria e outras sobem. A eterna gangorra da vida. — Aliás, se nesse tempo o nivel não fosse mais alto, aqui e nas ruas próximas, minha mãe não teria tirado proveito da sua

A Embaixatriz — Romance de Alfio Castelo

pequena indústria. Os que hoje moram aqui provavelmente não dão roupa a lavanderias...

— E devem mesmo, coitados, ter pouca para lavar.

A Sra. Menezes estacou.

— Olhe para aquele casarão ali em frente. E' a tal pensão familiar de que lhe falei, da qual sairam os meus dois cunhados. Que decadência, meu Deus!

— Casa de cômodos, com toda a sua sordidez. A cidade está cheia delas, mesmo em bairros chamados aristocráticos.

— Tem-se a impressão de que as classes mais favorecidas minguam e que só as humildes proliferam.

— Não é apenas impressão, minha senhora: acho que é a dura realidade.

Continuaram a subir.

— Parenos de novo, disse ela, com ligeira comoção na voz.

Estavam defronte do prédio onde ela passara a infância e a adolescencia. A casa, construida no alinhamento da rua, era de tipo vulgar: na frente, duas janelas de peitoril, e outras laterais, mas apenas do lado da entrada; pequeno portão de ferro, de uma só folha. A habitação era, porém, alta porque havia em baixo um daqueles chamados "porões habitáveis", que as novas leis de construção aboliram. Percebia-se, de fóra, que a própria sala da frente abrigava gente heterogênea, uma janela para cada grupo de habitantes, separados por um tabique. Numa das janelas, vasos com plantas; na outra uma gaiola. A fachada, havia de certo muito tempo, não recebia melhoramentos: aqui e ali aparecia o rebôço, entre restos da antiga pintura; mais de um vidro quebrado, com remendos de papel. O portão, enferrujado, escancarado, privado de um dos gonzos, com uma ou outra vara de ferro quebrada. Até onde o olhar chegava, era tudo estrago e sujidade. Os alpendres já não tinham cobertura e as escadinhas que conduziam ao piso principal estavam meio esboroadas.

A senhora contemplava aquela decrepitude como se, proprietária, visse o seu patrimônio em ruína. O escritor respeitava-lhe o silêncio.

Quando se achavam nessa contemplação, assomou ao portão uma preta ainda moça, com um lenço branco em torno da cabeça.

A um aceno da Sra Menezes, o escritor seguiu-a e atravessaram a rua. Ao pararem junto ao portão, a preta encarou-os com surpresa.

— Vim hoje até aqui, disse a dama, sorrindo para conquistar a simpatia da rapariga, para revêr esta casa. Sabe por que? Morei aqui, com meus pais e minhas irmãs, quando era menina.

A preta esboçou tambem um sorriso, que a fez mostrar a falta dos incisivos superiores; e a lingua, avermelhada, aparecia ao fundo.

— Faz muito tempo, madama?

— Faz, sim, quase cinquenta anos.

— Puxa! Então esta casa é muito véia...

— E', sim; mas, se o dono cuidasse dela, ainda podia estar conservada.

— Quá, madama; êles não qué sabê disso; o que qué é os cobre no fim do mês; e quando a gente tem quarqué dificurdade e demora um pouquinho a pagá, fazem um escandalo danado!

— Mora muita gente aí?

— Mora, sim, senhora, umas trinta pessoa, em baixo e em cima.

— Muita criança?

— Muita! Só eu tenho tres.

— Não se poderia entrar na casa?

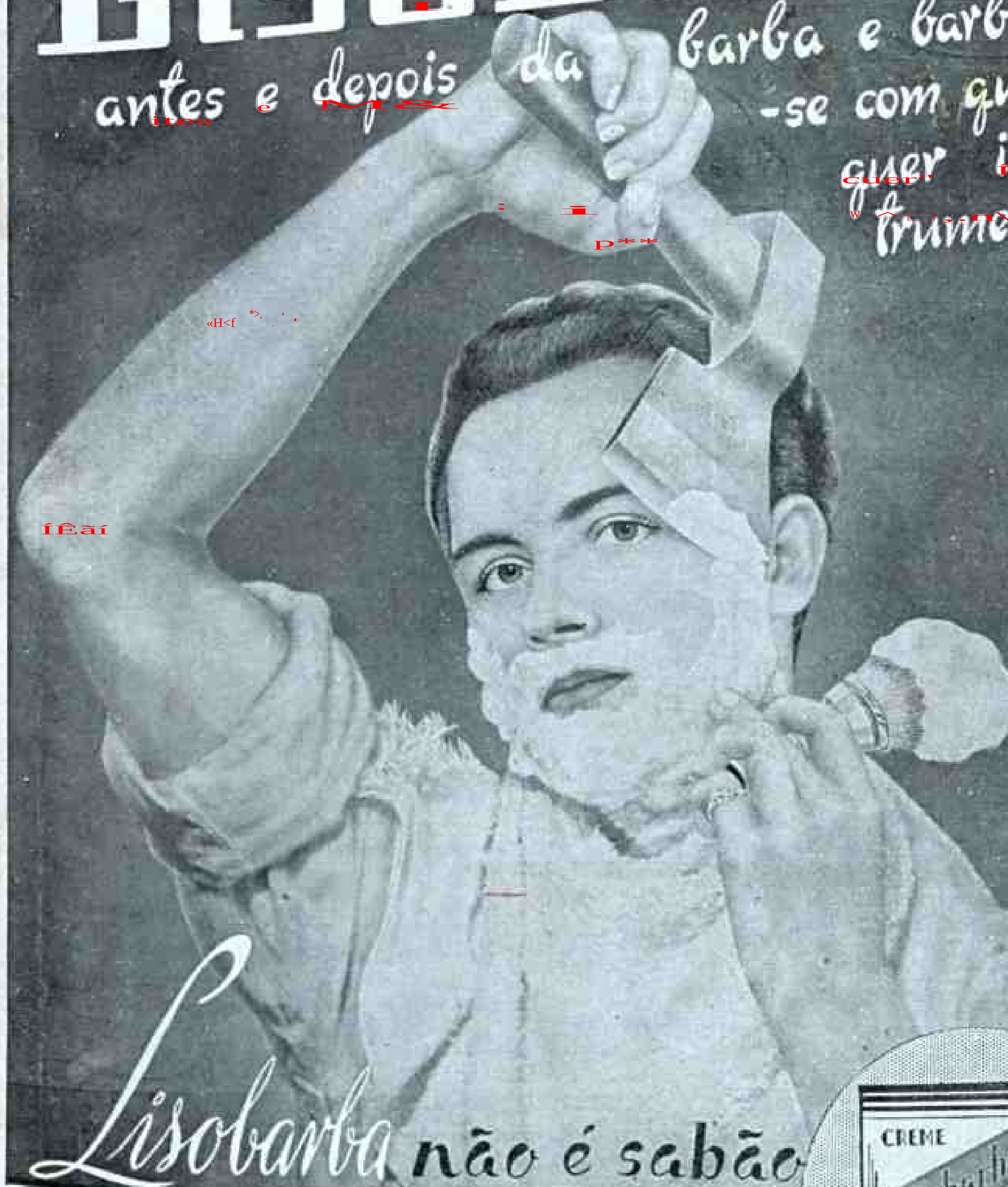
— Acho que pode, sim, senhora; é só falá com o encarregado. Oie, tá i ele chegando.

O encarregado, português atarracado e bigodudo, olhou com estranheza para o grupo, ao qual já se tinham agregado uma mulata de carapinha revôlta e algumas crianças, pasmadas para aquela senhora e aquele cavalheiro, tão diferentes da gente que viam todos os dias.

O encarregado, posto ao corrente do desejo dos visitantes, deu-lhes entrada franca.

Dentro do pardieiro, as cenas confrangiam. Através das portas viam-se mulheres brancas, pretas e mulatas, que vestiam andrajos. Entregavam-se a toda sorte de serviços domésticos, mas sem o menor confôrto: lavavam roupa junto ao catre em que dormiam; costuravam trapos; cozinhavam em fogareiros, ás vezes ao lado de um berço tosco onde uma criancinha brincava alegre com os pés; um pouco adiante, outra amamentava o seu bebê. Aqui e acolá restos de refeições em toda casta de vasilhas. Havia um ou outro homem, trabalhadores noturnos talvez, que dormiam pesadamente em míseras camas revôltas e até mesmo em esteiras. Como vaga homenagem á arte, viam-se nas paredes gravuras coloridas, de revistas, desprovidas de molduras. Toda a casa exalava um cheiro desagradável de ambiente mal arejado, de comidas fermentadas, de fumaça de desinfetantes. Um rancho de pimpolhos cheios de pasmo, ia no rasto dos dois visitantes, farejando alguma velha fada que lhes viesse trazer coisas mirabolantes. Um dos homens, por ter talvez dormido já bastante, abriu um pouco os olhos, bocejou ruidosamente e voltou-se para o outro lado, sem acanhamento, embrutecido por aquela existencia de animal. Em baixo as cenas repetiam-se, mais impressionantes porque o exíguo pé direito dava ao porão, povoado por aquelas figuras sórdidas, aspéto de ergástulo.

Continua





É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATÓRIO
ANTISARDINA.

o seu organismo precisa de FERRO









VINOL, poderoso tônico anti-anêmico, é manipulado com rigoroso escrúpulo - e, além do citrato de ferro amoniacal, contém peptonas, cálcio, sódio e outros ingredientes de grande valor terapêutico... tudo isso associado ao vinho natural de uvas tipo Málaga, o que lhe dá um paladar agradável às crianças e adultos.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — AV. BARÃO DE TEFÉ, 34 — RIO DE JANEIRO